



CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

RESOLUÇÃO CEE/CEP N. 100, DE 31 DE MAIO DE 2019.

Dispõe sobre a **autorização** do Curso Técnico em **Instrumento Musical** do Programa PRONATEC, pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Labibe Faiad** – Catalão/GO e dá outras providências.

A **CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ao deliberar sobre o Processo N. **201814304001992** e com base no Parecer CEE/CEP N. 81, de 31 de maio de 2019,

**RESOLVE**

**Art. 1º - Autorizar** o Curso Técnico em **Instrumento Musical** do Programa PRONATEC, pertencente ao Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design, ofertado pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Labibe Faiad**, mantido pelo Poder Público Estadual, por meio da Secretaria de Desenvolvimento, localizado na Rua Dona Josefina, N. 01, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Catalão/GO, até a conclusão das turmas em andamento.

**Art. 2º - Aprovar** o plano de Curso Técnico em **Instrumento Musical** com carga horária total de 900 horas teórico prática e as seguintes qualificações:

I – Disk Jôquei – com 270 horas teórico prática;


II – Música Intérprete – com 300 horas teórico prática.

**Art. 3º - Determinar** a inserção do Ato Autorizativo do Curso em epigrafe no Sistema Nacional de Cursos Técnicos – SISTEC, para efeito de validade nacional dos diplomas expedidos.

**Art. 4º - Determinar** que seja feito, no SISTEC/MEC, o registro do Diploma, antes de ser ele entregue ao aluno, apondo-lhe, no verso. "Diploma registrado no SISTEC/MEC sob N...../ano....., de acordo com o Art.36-D, da Lei N.9394/96 e Resolução CNE N.03, de 30/09/2009".

**Art. 5º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.**

**PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS**, em Goiânia, aos 31 dias do mês de maio de 2019.

  
**Italo de Lina Machado – Presidente**  
Brandina Fátima Mendonça de Castro Andrade  
Eduardo de Oliveira Silva  
Eduardo Mendes Reed  
Elcivan Gonçalves França  
Eliana Maria França Carneiro  
Flávio Roberto de Castro  
Gláucia Maria Teodoro Reis  
Iêda Leal de Souza  
José Teodoro Coelho  
Jorge de Jesus Bernardo  
Marcos Elias Moreira  
Maria do Rosário Cassimiro  
Maria Ester Galvão de Carvalho  
Orestes dos Reis Souto  
Railton Nascimento Souza  
Sebastião Lázaro Pereira

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE GOIÁS  
GABINETE DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA  
INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS EM ARTES LABIBE FAIAD**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM INSTRUMENTO MUSICAL**

**MODALIDADE: PRESENCIAL**

**Catalão  
2017**

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CONSELHO DIRETOR

### 1. MANTENEDORA: SECRETARIA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO E DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO (SED)

1.1. Endereço	Palácio Pedro Ludovico Teixeira, rua 82, nº 400, 5º andar, ala leste, Setor Central – 74.015-908
1.2. Telefone/Fax	(62) 3201-5443
1.3. E-mail de contato	gabinetedegestao@sed.go.gov.br
1.4. Sítio	www.sed.go.gov.br
1.5. CNPJ	21.652.711/000110

### 2. INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS EM ARTES LABIBE FAIAD

2.1. Esfera Administrativa	Estadual						
2.2. Endereço	Rua Dona Josefina, nº 01, Bairro Nossa Senhora de Fátima – Catalão – GO, CEP: 75.709-160						
2.3. Telefone/Fax	(64) 3441-1660 / 1661						
2.4. Lei de Criação e Denominação	LEI Nº 18.931, de 08 de julho de 2015: “Cria e denomina os Institutos Tecnológicos de Goiás – ITEGOs – e dá outras providências”						
2.5. E-mail de contato	ITEGO-labibefaiad@sed.go.gov.br						
2.6. Sítio da unidade	www.sed.go.gov.br						
2.7. Códigos de identificação:	<table border="1"> <tr> <td>SISTEC</td> <td>INEP</td> <td>IBGE</td> </tr> <tr> <td>4241</td> <td>52210359</td> <td>5205109</td> </tr> </table>	SISTEC	INEP	IBGE	4241	52210359	5205109
SISTEC	INEP	IBGE					
4241	52210359	5205109					

### 3. UNIDADE EXECUTORA: CONSELHO DIRETOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE CATALÃO

3.1. CNPJ	10.973.326/0001-59
-----------	--------------------

**CATALÃO**  
**2017**

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO – QUALIFICAÇÃO E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Habilitação	Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical
Eixo tecnológico	Produção Cultural e Design
Forma(s) de oferta	Concomitante /Subsequente
Modalidade de oferta	Presencial
Regime de funcionamento	Etapas
Duração do curso	15 meses
Número de turmas	06
Número máximo de vagas por turma	25
Total de vagas	150

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas intermediárias e Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	Disk jôquei	3741-45	270
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	Músico intérprete	2627	300
ETAPA 3	Trabalho Conclusão Curso			100
	HABILITAÇÃO	Técnico em Instrumento Musical	CNCT	230
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>900</b>

Para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Instrumento Musical:  
(E1 + E2 + E3 + TCC) = 900 horas

## SUMÁRIO

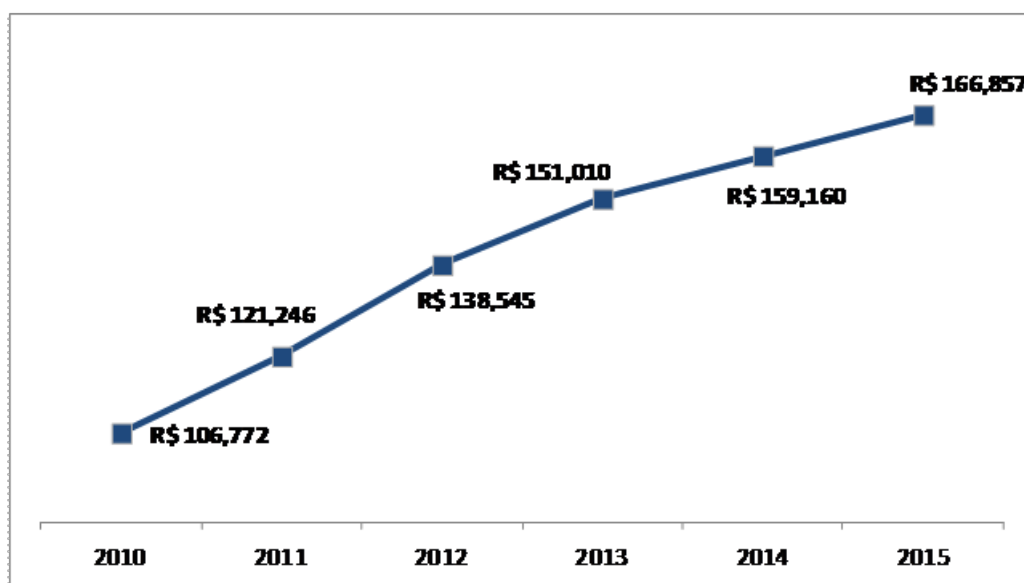
<b>1. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>5</b>
<b>2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>22</b>
2.1.1 <i>Objetivo geral</i> .....	22
2.2.2 <i>Objetivos específicos</i> .....	23
<b>3. REQUISITOS DE ACESSO .....</b>	<b>23</b>
<b>4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS.....</b>	<b>24</b>
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>6. PROPOSTA PEDAGÓGICA .....</b>	<b>25</b>
<b>6.1 MATRIZ CURRICULAR .....</b>	<b>25</b>
<b>6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>27</b>
<b>6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS.....</b>	<b>56</b>
<b>6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....</b>	<b>56</b>
<b>6.5 CRONOGRAMA DO CURSO .....</b>	<b>57</b>
<b>CRONOGRAMA DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM.....</b>	<b>57</b>
<b>INSTRUMENTO MUSICAL .....</b>	<b>57</b>
<b>6.6. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA, INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA, FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS.....</b>	<b>58</b>
<b>7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....</b>	<b>59</b>
<b>7.1 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM .....</b>	<b>59</b>
<b>7.2 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES ..</b>	<b>62</b>
<b>8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA, QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS .....</b>	<b>63</b>
<b>8.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....</b>	<b>63</b>
<b>8.2 EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS.....</b>	<b>64</b>
<b>8.3 BIBLIOTECA.....</b>	<b>64</b>
<b>8.4 PLANTA BAIXA DO ITEGO.....</b>	<b>68</b>
<b>8.5 QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS .....</b>	<b>68</b>
<b>9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO .....</b>	<b>69</b>
<b>10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA .....</b>	<b>74</b>
<b>11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....</b>	<b>74</b>

## 1. JUSTIFICATIVA

É de relevante importância situarmos o estado de Goiás. Sendo assim, em relação à economia, de uma forma geral, de acordo com o Instituto Mauro Borges (IMB), as mudanças estruturais vêm ocorrendo nas atividades produtivas de Goiás. Embora com taxas de crescimento menores do que as demais atividades, a indústria tem alterado a estrutura produtiva da economia goiana, bem como o ganho de participação entre os grandes setores. Em período recente, as cadeias produtivas sucroalcooleira e automotiva têm impulsionado o setor industrial do estado, bem como a formação de polos industriais, como os de Anápolis e Catalão, e o agroindustrial, em Rio Verde.

O alto crescimento do setor industrial ocorre por conta de alguns fatores, entre eles: a localização do estado no território nacional; a produção e exploração de algumas matérias-primas, principalmente de origem agropecuária e extrativa, juntamente com a integração da agroindústria com a agropecuária moderna.

### Valor do Produto Interno Bruto (PIB) de Goiás 2010-13 e projeção para 2014 e 2015 (R\$ bilhões)



Fonte: Instituto Mauro Borges - \*PIB de 2014 e 2015 estimado pela metodologia do PIB trimestral.

Na agricultura, Goiás figura entre os maiores produtores em nível nacional de soja, sorgo, milho, feijão, cana-de-açúcar e algodão. O ótimo desempenho do setor agropecuário vem ocorrendo graças ao processo de modernização agrícola, principalmente a partir dos anos 1980.

Na pecuária, o estado é destaque em rebanho bovino e está entre os maiores produtores nacionais de suínos, equinos, aves, leite e ovos, além de se mostrar bastante competitivo no abate de bovinos, suínos e aves.

As atividades agropecuárias e minerais também são destaques na produção de *commodities* para exportação, sendo que, historicamente, em média, 75% das exportações goianas são compostas por produtos ligados à soja, às carnes e aos minérios.

O setor de serviços ainda é o maior gerador de renda e empregos no estado. Nesta atividade, o comércio tem peso relevante na economia goiana, tanto o comércio varejista como o atacadista. Este último tem se beneficiado da localização estratégica de Goiás como centro de distribuição para o resto do país, principalmente para o Norte e Nordeste.

Tudo isso contribui para que Goiás seja a nona economia entre os estados brasileiros.

O PIB goiano cresceu significativamente no período recente, entretanto, o crescimento em termos *per capita* ainda não foi suficiente para alcançar a média nacional. Não contribui para um melhor desempenho nesse aspecto o crescimento da população no estado, já que Goiás vem apresentando taxas geométricas de crescimento populacional acima da média nacional, tendo como fator explicativo a migração proveniente de outras unidades da Federação.

Para melhor situarmos a região e o ITEGO, vamos utilizar o conceito de microrregião. Desta forma, podemos dizer que microrregião é, de acordo com a Constituição brasileira de 1988, um agrupamento de municípios limítrofes. Sua finalidade é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual. O objetivo dessa divisão é subsidiar: o sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias; o planejamento, os estudos e a identificação das estruturas espaciais de regiões metropolitanas e outras formas de aglomerações urbanas e rurais. Neste contexto, o mapa ao lado mostra as microrregiões de Goiás.



De acordo com dados estatísticos atualizados do IMB e de outros órgãos governamentais (IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego), localizaremos a microrregião de Catalão, de acordo com aspectos demográficos, econômicos, físicos e socioculturais, entre outros aspectos, para, assim, justificar a implementação do curso neste local.

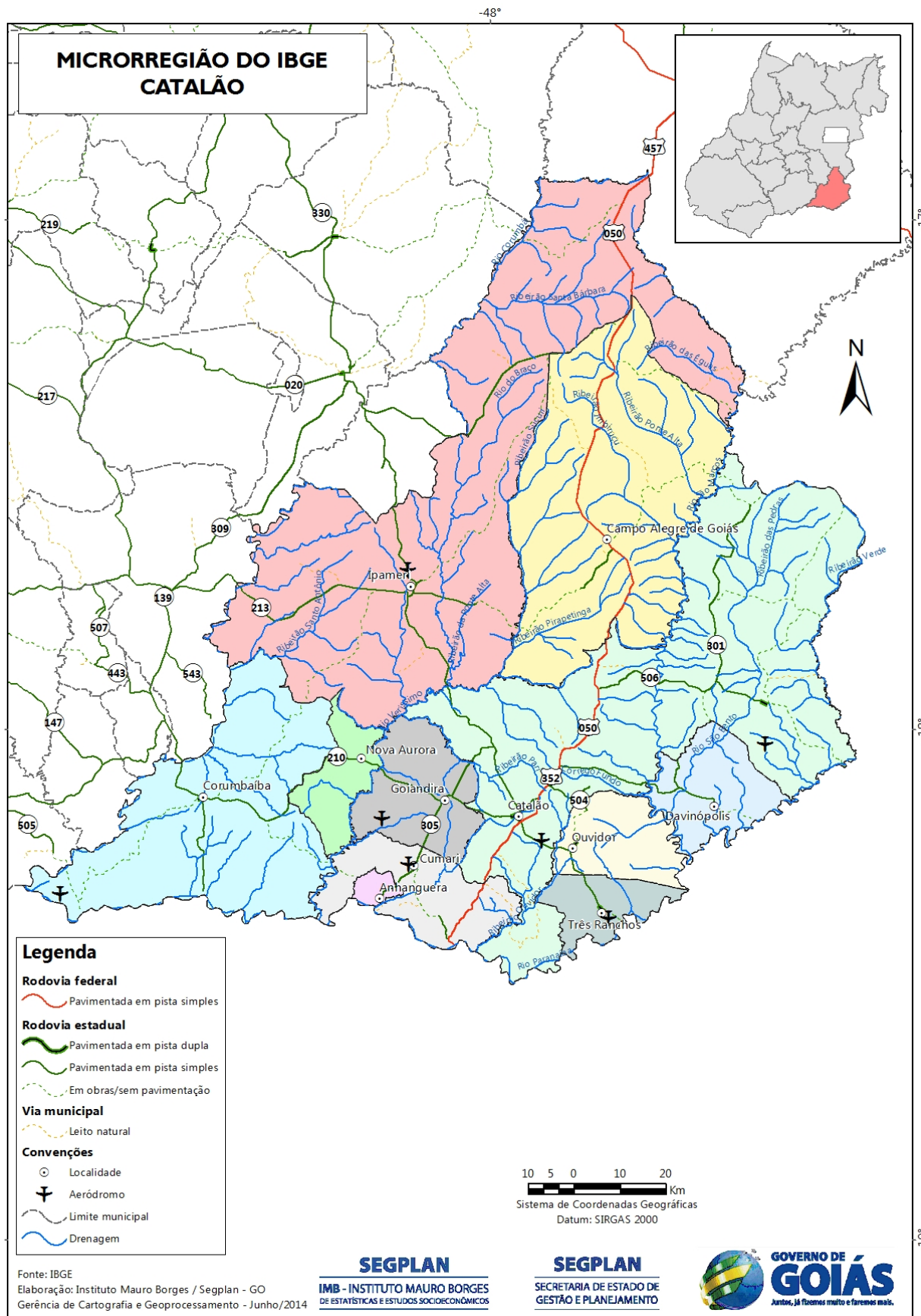
A respeito da demografia, a microrregião de Catalão possui 15.209,10 km<sup>2</sup> de área total e é distribuída em 11 municípios que a compõem: Ananguera, Campo Alegre de Goiás, Catalão, Corumbaíba, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos.

Na tabela a seguir, estão a área territorial e a população da microrregião, registrando que as maiores áreas territoriais e a população são de Ipameri e Catalão.

ÁREA TERRITORIAL (KM <sup>2</sup> )		POPULAÇÃO ESTIMADA - TOTAL (HABITANTES)						
MUNICÍPIO	2015	MUNICÍPIO	1992	1997	2002	2006	2012	2016
Anhanguera	56,95	Anhanguera	879	858	900	914	1.039	1.115
Campo Alegre de Goiás	2.462,99	Campo Alegre de Goiás	4.549	4.644	4.526	4.522	6.292	7.024
<b>Catalão</b>	<b>3.821,46</b>	<b>Catalão</b>	<b>56.456</b>	<b>59.383</b>	<b>66.414</b>	<b>71.680</b>	<b>90.004</b>	<b>100.590</b>
Corumbaíba	1.883,67	Corumbaíba	5.396	6.061	6.892	7.487	8.412	9.206
Cumari	570,542	Cumari	2.830	3.142	3.152	3.269	2.943	2.983
Davinópolis	481,296	Davinópolis	2.077	2.072	2.107	2.029	2.060	2.130
Goiandira	564,687	Goiandira	5.352	5.032	4.883	4.671	5.310	5.578
Ipameri	4.368,99	Ipameri	20.808	22.304	23.014	23.984	25.054	26.563
Nova Aurora	302,655	Nova Aurora	1.835	1.908	1.944	1.988	2.083	2.194
Ouvidor	413,784	Ouvidor	3.746	4.079	4.391	4.691	5.648	6.242
Três Ranchos	282,069	Três Ranchos	2.267	2.789	2.951	3.253	2.818	2.899
<b>TOTAL: 11</b>	<b>15.209,10</b>	<b>TOTAL: 11</b>	<b>106.195</b>	<b>112.272</b>	<b>121.174</b>	<b>128.488</b>	<b>151.663</b>	<b>166.524</b>

Esses municípios são distribuídos conforme o mapa a seguir:





Em um contexto da qualidade de vida da população, temos abaixo o Coeficiente de Gini, que consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade (no caso do rendimento, por exemplo, toda a população recebe o mesmo salário), e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa recebe todo o rendimento, e as demais nada recebem). Neste contexto, vemos que somente Cumari está igual ou pior que a média estadual.

ÍNDICE DE GINI ( )			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Anhanguera	0,49	0,46	0,39
Campo Alegre de Goiás	0,65	0,60	0,47
<b>Catalão</b>	<b>0,56</b>	<b>0,55</b>	<b>0,51</b>
Corumbaíba	0,50	0,52	0,48
Cumari	0,52	0,52	0,59
Davinópolis	0,50	0,49	0,40
Goiandira	0,54	0,52	0,43
Ipameri	0,52	0,49	0,51
Nova Aurora	0,52	0,52	0,44
Ouvidor	0,59	0,52	0,45
Três Ranchos	0,48	0,50	0,47
<b>Estado de Goiás</b>	<b>0,58</b>	<b>0,61</b>	<b>0,56</b>

Abaixo está o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Sendo assim, percebe-se que mais de 50% da microrregião têm IDHM, melhor que a média estadual.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM)			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Anhanguera	0,518	0,589	0,725
Campo Alegre de Goiás	0,466	0,608	0,694
<b>Catalão</b>	<b>0,533</b>	<b>0,662</b>	<b>0,766</b>
Corumbaíba	0,427	0,573	0,698
Cumari	0,465	0,625	0,737
Davinópolis	0,437	0,587	0,716
Goiandira	0,521	0,639	0,760
Ipameri	0,476	0,574	0,701
Nova Aurora	0,462	0,651	0,747
Ouvidor	0,486	0,636	0,747
Três Ranchos	0,467	0,598	0,745
<b>Estado de Goiás</b>	<b>0,487</b>	<b>0,615</b>	<b>0,735</b>

A seguir temos os dados das matrículas relacionados aos anos finais do ensino básico concernentes à educação.

MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Anhanguera	-	-	-	-	-
Campo Alegre de Goiás	-	-	-	-	-
<b>Catalão</b>	-	<b>110</b>	<b>324</b>	<b>1.009</b>	<b>2.063</b>
Corumbaíba	-	-	-	-	-
Cumari	-	-	-	-	-
Davinópolis	-	-	-	-	-
Goiandira	-	-	-	-	-
Ipameri	-	-	-	178	327
Nova Aurora	-	-	-	-	-
Ouvidor	-	-	-	-	-
Três Ranchos	-	-	-	-	-
<b>TOTAL: 11</b>	<b>0</b>	<b>110</b>	<b>324</b>	<b>1.187</b>	<b>2.390</b>

**MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO - TOTAL (ALUNOS)**

MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Anhanguera	51	70	39	33	41
Campo Alegre de Goiás	195	240	214	210	201
<b>Catalão</b>	<b>4.046</b>	<b>3.520</b>	<b>3.681</b>	<b>3.536</b>	<b>3.612</b>
Corumbaíba	242	239	367	341	258
Cumari	188	142	123	117	81
Davinópolis	103	111	84	58	57
Goiandira	316	228	182	199	191
Ipameri	1.069	1.189	872	771	794
Nova Aurora	91	100	66	48	72
Ouvidor	227	167	201	193	223
Três Ranchos	113	138	109	100	111
<b>TOTAL: 11</b>	<b>6.641</b>	<b>6.144</b>	<b>5.938</b>	<b>5.606</b>	<b>5.641</b>

Abaixo temos a percentagem da Taxa de Alfabetização. É o percentual da população de um determinado local com pessoas alfabetizadas acima de 10 anos de idade, ou seja, que sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples. Essa medida é um dos indicadores de desenvolvimento de um país. A Organização das Nações Unidas(ONU) serve-se, aliás, deste fator, para calcular o Índice de Desenvolvimento Humano. Neste quesito, somente Anhanguera, Catalão, Ouvidor e Três Ranchos estão melhores que a média estadual.

**TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)**

MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Anhanguera	87,1	91,3	96,63
Campo Alegre de Goiás	82,8	89,4	90,20
<b>Catalão</b>	<b>87,2</b>	<b>92,1</b>	<b>94,84</b>
Corumbaíba	82,3	90,7	90,65
Cumari	84,1	87,6	91,91
Davinópolis	80,5	82,8	86,47
Goiandira	83,9	89,7	92,29
Ipameri	83,0	89,5	90,96
Nova Aurora	86,7	85,9	90,65
Ouvidor	85,6	90,2	93,79

Três Ranchos	82,9	90,2	94,15
<b>Estado de Goiás</b>	<b>82,2</b>	<b>89,2</b>	<b>92,68</b>

Acerca do âmbito econômico, mostraremos diversos dados. A tabela abaixo é o PIB per capita, dividido pela quantidade de habitantes de um país. O PIB é a soma de todos os bens de um país, e quanto maior o PIB, mais se demonstra o quanto o país é desenvolvido e pode ser classificado entre países pobres, ricos ou em desenvolvimento. Neste caso, notamos a melhora considerável encontrada durante os anos e, então, 50% dos municípios estão com média acima da estadual, destacando o município de Catalão, que tem um valor de quase três vezes maior.

PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA (R\$)				
MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Anhanguera	10.897,50	11.597,12	12.616,09	13.067,90
Campo Alegre de Goiás	32.484,14	38.068,01	47.086,78	52.520,33
<b>Catalão</b>	<b>59.831,63</b>	<b>61.677,51</b>	<b>73.745,01</b>	<b>65.235,86</b>
Corumbaíba	28.717,89	31.417,62	42.194,15	49.425,05
Cumari	14.905,44	16.064,26	17.997,02	21.883,41
Davinópolis	18.384,56	55.928,08	64.000,68	34.558,51
Goiandira	10.479,78	11.761,73	12.656,83	14.354,43
Ipameri	27.958,79	24.445,44	30.086,79	30.965,09
Nova Aurora	10.717,65	12.730,17	12.383,13	15.069,41
Ouvidor	51.023,80	67.334,48	67.928,97	57.621,58
Três Ranchos	9.550,76	10.973,89	12.478,31	13.731,48
<b>Estado de Goiás</b>	<b>17.783,32</b>	<b>19.939,47</b>	<b>22.509,40</b>	<b>23.470,48</b>

A tabela abaixo diz respeito ao valor do PIB calculado a preços correntes, ou seja, no ano em que o produto foi produzido e comercializado. Neste sentido, encontramos as melhores performances em Catalão, Ipameri, Corumbaíba e Ouvidor, respectivamente.

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB – R\$ MIL) A PREÇOS CORRENTES				
MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Anhanguera	11.083	11.945	13.108	14.139
Campo Alegre de Goiás	196.756	235.184	296.270	348.262
<b>Catalão</b>	<b>5.181.240</b>	<b>5.449.455</b>	<b>6.637.346</b>	<b>6.190.622</b>
Corumbaíba	234.453	260.735	354.937	435.385
Cumari	44.135	47.454	52.965	65.869
Davinópolis	37.688	115.100	131.841	73.229
Goiandira	55.207	62.196	67.208	78.820
Ipameri	691.840	608.618	753.794	804.473
Nova Aurora	22.175	26.390	25.794	32.475
Ouvidor	277.876	374.312	383.663	341.869
Três Ranchos	26.904	30.935	35.164	39.753
<b>TOTAL: 11</b>	<b>6.779.357</b>	<b>7.222.324</b>	<b>8.752.090</b>	<b>8.424.896</b>

Os dados abaixo mostram a atividade econômica da microrregião, desagregada por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares. Percebemos que o setor

com maior participação foi a Serviços, seguido pelo setor de Indústria, depois Agropecuário e, por fim, da Administração Pública.

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - AGROPECUÁRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - INDÚSTRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - SERVIÇOS (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (R\$ MIL)	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Anhanguera	1.577	2.271	856	1.136	8.290	10.310	5.482	7.024
Campo Alegre de Goiás	118.687	220.229	14.348	29.922	56.666	85.548	17.987	25.925
<b>Catalão</b>	<b>130.203</b>	<b>300.579</b>	<b>2.165.907</b>	<b>2.165.244</b>	<b>1.510.641</b>	<b>2.075.198</b>	<b>211.219</b>	<b>311.894</b>
Corumbáiba	39.405	70.172	78.887	151.944	90.621	163.463	24.630	32.133
Cumari	24.087	35.452	2.054	4.542	16.189	23.292	9.217	11.992
Davinópolis	8.825	15.995	6.138	36.383	20.062	18.881	8.300	11.559
Goiandira	12.874	23.599	4.595	7.937	35.055	44.339	12.554	17.473
Ipameri	340.841	305.204	94.275	161.893	221.213	287.103	60.767	86.679
Nova Aurora	6.327	11.843	1.296	1.941	13.484	17.359	6.596	9.284
Ouvidor	14.715	18.317	161.795	199.948	64.308	93.331	18.485	27.144
Três Ranchos	4.113	8.550	2.276	3.252	19.464	26.468	10.021	13.053
<b>TOTAL: 11</b>	<b>701.654</b>	<b>1.012.211</b>	<b>2.532.427</b>	<b>2.764.142</b>	<b>2.055.993</b>	<b>2.845.292</b>	<b>385.258</b>	<b>554.160</b>

Produção da microrregião de Catalão e de seus municípios – 2010 a 2013 (IMB).

As tabelas a seguir são relacionadas ao emprego. Assim, o número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos. Como vínculo empregatício, entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado, com submissão hierárquica ao empregador e horário preestabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único (RJU), no caso de emprego estatutário. Vemos em todas as cidades o crescimento no número de empregos em praticamente todas as cidades, e isso mostra que os egressos possuem saídas para o mercado de trabalho.

EMPREGOS - TOTAL (NÚMERO)						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Anhanguera	151	173	175	170	172	168
Campo Alegre de Goiás	560	857	1.229	1.169	1.291	1.350
<b>Catalão</b>	<b>7.433</b>	<b>11.448</b>	<b>17.880</b>	<b>23.140</b>	<b>26.186</b>	<b>25.647</b>
Corumbáiba	586	902	1.540	1.913	2.008	2.110
Cumari	286	285	292	411	455	339
Davinópolis	147	219	232	312	450	423
Goiandira	356	399	399	509	581	578
Ipameri	2.230	3.152	3.562	4.570	4.667	4.796
Nova Aurora	184	183	224	233	237	222
Ouvidor	531	995	1.046	1.346	960	1.575

Três Ranchos	203	242	322	390	486	456
<b>TOTAL: 11</b>	<b>12.667</b>	<b>18.855</b>	<b>26.901</b>	<b>34.163</b>	<b>37.493</b>	<b>37.664</b>

\* O valor obtido é a soma dos subsetores: Indústria de Extração de Minerais; Indústria de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio; Serviços; Administração Pública Direta e Indireta; Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca; e Atividade não Especificada ou Classificada.

A tabela abaixo mostra o rendimento médio que é determinado pela divisão da massa salarial pelo número de empregos. O número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos. Neste íterim, também encontramos o aumento da remuneração média da microrregião, entretanto, somente Ouvidor ficou melhor que a média estadual.

MUNICÍPIO	RENDIMENTO MÉDIO (R\$)					
	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Anhanguera	234,38	375,92	690,87	1.053,04	1.296,79	1.560,66
Campo Alegre de Goiás	335,56	528,35	779,3	1.185,23	1.509,55	1.773,14
<b>Catalão</b>	<b>451,11</b>	<b>671,76</b>	<b>1.008,25</b>	<b>1.452,79</b>	<b>1.944,08</b>	<b>2.110,35</b>
Corumbaíba	328,20	549,81	803,16	1.129,11	1.421,88	1.700,25
Cumari	235,03	406,15	689,06	971,67	1.229,73	1.396,86
Davinópolis	265,68	439,53	651,26	1.048,12	1.627,38	1.774,45
Goiandira	303,27	470,58	676,34	1.160,78	1.400,49	1.695,85
Ipameri	317,64	464,25	729,82	1.089,51	1.400,21	1.705,62
Nova Aurora	313,44	494,97	691,12	925,8	1.324,38	1.581,92
Ouvidor	560,43	985,76	1.646,63	2.470,63	2.336,12	3.644,74
Três Ranchos	326,45	552,89	809,55	1.041,93	1.193,36	1.344,23
<b>Estado de Goiás</b>	<b>492,33</b>	<b>699,3</b>	<b>1.028,24</b>	<b>1.467,99</b>	<b>1.849,14</b>	<b>2.186,88</b>

A tabela abaixo mostra os empregos formais entre 2014 e 2015 por setor de atividade econômica e por município, ao final, encontramos o total da microrregião. Assim, a maior parte dos empregos formais na microrregião se originou do setor de serviços indústria, seguido pelo da agropecuária e, por fim, do comércio. As cidades que mais geraram empregos foram: Ipameri, Corumbaíba, Catalão e Ouvidor, conforme os seguintes dados:

Número de Empregos Formais em 31/12, Variação Absoluta nos anos de 2015 e 2014 por setor de atividade econômica											
IBGE Setor	Anhanguera		Campo Alegre de Goiás		Catalão		Corumbaíba		Cumari		
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	
1 - Extrativa mineral					828	282	5	4	14	16	
2 - Indústria de transformação	16	29	23	31	5.918	7.796	877	797	9	20	
3 - Serviços industriais de utilidade pública					82	345	0	1			
4 - Construção Civil	2	2	0	3	1.084	1.436	9	19			
5 - Comércio	1	1	163	111	5.821	5.954	201	178	30	31	
6 - Serviços	4	3	96	95	7.303	6.750	113	178	19	17	
7 - Administração Pública	142	143	355	306	3.078	2.541	655	644	170	204	

8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	3	3	713	672	1.533	1.486	250	278	97	86
<b>Total</b>	<b>168</b>	<b>181</b>	<b>1.350</b>	<b>1.218</b>	<b>25.647</b>	<b>26.590</b>	<b>2.110</b>	<b>2.099</b>	<b>339</b>	<b>374</b>
	<b>Davinópolis</b>		<b>Goiandira</b>		<b>Ipameri</b>		<b>Nova Aurora</b>		<b>Ouvidor</b>	
<b>IBGE Setor</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
1 - Extrativa mineral			21	15	7	4				
2 - Indústria de transformação	41	38	92	77	628	582	5	7	1.042	386
3 - Serviços industriais de utilidade pública	32	32			3	3				
4 - Construção Civil			56	39	41	40	3	2	21	24
5 - Comércio	19	15	88	66	934	936	31	29	118	87
6 - Serviços	3	4	62	67	737	824	12	18	83	107
7 - Administração Pública	308	271	177	190	1.091	1.112	133	133	284	309
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	20	20	82	80	1.355	1.310	38	43	27	32
<b>Total</b>	<b>423</b>	<b>380</b>	<b>578</b>	<b>534</b>	<b>4.796</b>	<b>4.811</b>	<b>222</b>	<b>232</b>	<b>1.575</b>	<b>945</b>
	<b>Três Ranchos</b>								<b>TOTAL DA MICRORREGIÃO</b>	
<b>IBGE Setor</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>							<b>2015</b>	<b>2014</b>
1 - Extrativa mineral									875	321
2 - Indústria de transformação	5	48							8656	9811
3 - Serviços industriais de utilidade pública									230	484
4 - Construção Civil	1	2							1624	1892
5 - Comércio	51	71							7502	7659
6 - Serviços	116	93							9921	9458
7 - Administração Pública	272	268							6057	5531
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	11	10							7910	7056
<b>Total</b>	<b>456</b>	<b>492</b>							<b>32553</b>	<b>33500</b>

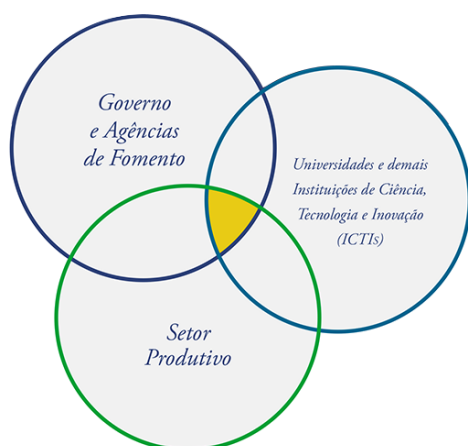
Quantidade de empregos por Grandes Setores de Atividade, conforme dados do RAIS/2015.

Em relação à vocação e às potencialidades dos municípios da microrregião de Catalão, de regiões semelhantes e de seus respectivos Arranjos Produtivos Locais (APL), trata-se de aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

APL em parceria com o ITEGO:

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	CIDADE PÓLO	COTEC/ITEGO	MUNICÍPIOS
Confecção Catalão	Catalão	COTEC Catalão COTEC de Santo Antônio do Rio Verde ITEGO LabibeFaiad	Catalão, Três Ranchos, Anhanguera, Cumari, Corumbaíba, Nova Aurora, Goiandira, Ouvidor, Davinópolis, Campo Alegre de Goiás, Ipameri, Urutaí, Caldas Novas, Marzagão, Santo Antônio do Rio Verde

Em relação às informações dos investimentos públicos e privados, a microrregião é contemplada nesse sentido. Como por exemplo, o governo vem investindo em programas que garantem o desenvolvimento tecnológico do Estado, assim Goiás se prepara para dar um salto em competitividade. Deste modo, lançou-se a maior plataforma de incentivo à inovação do



Brasil, o Inova Goiás, que receberá mais de 1 bilhão de reais em investimentos e o suporte de parcerias entre o governo estadual, as prefeituras, universidades, o Sebrae, as instituições de pesquisa e o setor produtivo. O programa vai facilitar o acesso às novas tecnologias, dinamizar o papel das empresas e fomentar o potencial de cada região. Com isso Goiás vai se projetar como um dos três estados que mais inova no País, abrindo novos caminhos para o futuro.

Esse programa do Governo do Estado de Goiás abrangerá diversas áreas, como o setor produtivo, os órgãos do Estado, as universidades e Instituições de Tecnologia e inovação. Isso fará com que o Estado prepare e qualifique a mão de obra, para que as novas empresas possam investir na economia do Estado de Goiás e gerar novas vagas de empregos. Desta maneira, a competitividade e o desenvolvimento são o foco para fazer o Estado crescer, ampliando novos horizontes para os cidadãos goianos, buscando, assim, melhorar a qualidade dos serviços públicos prestados pelo Governo do Estado de Goiás e aumentar a produtividade do setor produtivo com o desenvolvimento tecnológico e a inovação.

Fazer diferente, investir em novas e modernas estratégias e dar um passo à frente são motivos pelos quais o Governo do Estado de Goiás criou o Inova Goiás, para apoiar os setores privado e público e a população, com medidas planejadas e inovadas. Desta forma, a inovação tem um conceito amplo e objetivos claros: tornar organizações mais competitivas, manter negócios vivos e garantir a sustentabilidade do planeta. É inovando que o Governo de Goiás vai colocar o Estado em um novo patamar de competitividade e desenvolvimento.

Em relação a informações relativas aos investimentos públicos e privados, a microrregião de Catalão é, portanto, contemplada. A referida região tem o agronegócio, o comércio e o serviço como as principais fontes de arrecadação, além da influência da Mitsubishi na área da indústria. Esta empresa investiu mais de 1 bilhão de reais na região até hoje e criou mais de 2.500 postos de trabalho, além de apostar na cultura da microrregião como forma de instigar arte no lugar.



Também há organizações, como a Fundação Cultural Maria das Dores Campos, que está vinculada à Secretaria Municipal de Cultura de Catalão, sendo uma entidade sem fins lucrativos com sede e foro na cidade de Catalão, com jurisdição em toda a área do município, com prazo indeterminado de duração. Tem por finalidades: preservar o patrimônio histórico, artístico e cultural do município; promover o desenvolvimento artístico e cultural no município; desenvolver políticas e diretrizes governamentais referentes aos aspectos culturais do município e outras atividades correlatas.

Por promoção e desenvolvimento de cultura, para todos os fins, entende-se: manutenção de oficinas regulares de música, artes cênicas, manifestação de cultura corporal fora do caráter esportivo, artes visuais (pintura, artesanato e desenho), folclore e literatura; organização ou apoio a seminários, palestras, exposições, concursos e apresentações; divulgação de todos os eventos culturais ocorridos na cidade; manutenção da Biblioteca Pública; manutenção e conservação dos patrimônios públicos tombados pelo município.

Podemos também citar o CECONJ D<sup>a</sup> Odette FaiadSebba, que também trabalha nesse direcionamento, e vários grupos e companhias de artes e teatro, como a Cia Express'arte, dentre outras. Encontramos ainda vários festivais que são realizados na cidade, como o Siriema. Além disso, a Universidade Federal de Goiás é uma fomentadora da arte na região, tendo em vista os cursos correlacionados que ali oferta e, por fim, o próprio governo do estado por meio da Secult e do governo federal. Através do Ministério da Cultura, fazem da arte um caminho que está em pleno vapor e desenvolvimento na microrregião de Catalão.

Enfim, o mercado artístico na microrregião de Catalão possui inúmeras possibilidades, incluindo a que vislumbra a potencialização das artes, sejam elas em espaços específicos e com particularidades – como os teatros, cinemas, salões de exposição, dentre outros similares –, sejam elas em espaços comerciais fechados e áreas abertas. A exigência pela composição de ambientações cenográficas, tecnicamente articuladas, fundamenta-se na organização dos espaços, que confere ao produto final profissionalismo e técnica, um referencial importante quando associado à arte.

Segundo os argumentos acima, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Instrumento Musical no ITEGO, como oferta de curso de educação profissional na modalidade presencial com 15 (quinze) meses de duração, podendo os concluintes ser plenamente absorvidos pela área de serviços e projetos governamentais existentes na microrregião e relacionados à música e atividades culturais.

## 2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

A formação integral no homem se vislumbra a partir de fundamentos básicos no currículo e na prática da instituição sobre as categorias (trabalho, ciência, técnica, tecnologia e cultura), tendo por direcionamento que o *trabalho* é alicerce e cultura em um grupo social. Dessa forma, esta sociedade deve oferecer oportunidades para que seus indivíduos tenham noções da práxis dos conhecimentos científicos construídos e estabelecidos. Essa práxis se deu a partir das relações do homem e o ambiente, o homem consigo mesmo e em suas relações sociais em diversos contextos.

Ao se pensar em formação integral como formação no homem, não se pode admitir a dualidade da relação da práxis de base humanista e o saber técnico, e sim, a integração entre elas para o cidadão completo, através de propostas que dialoguem essas diretrizes.

[...] a formação integrada ou o ensino médio integrado ao ensino técnico significa que a educação geral torna-se parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho [...] nos processos produtivos, [...] nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior (CIAVATTA, 2005, p. 2).

Sendo assim, na educação profissional e tecnológica, a lógica laboral do trabalho é foco central para a prática educativa, e, além disso, é um valor moral e de agregação social, como dialoga Castel (1999) em que o homem é um ser que possui o trabalho como um elo com o centro social que o circunda. Outrossim, o trabalho é motivador cultural, emocional e físico para o ser humano, criando a consciência social de seu lugar no ambiente que vive, como também no mundo.

Além do trabalho, desenvolver construções sobre âmbito da *cultura* é de relevância para a formação integral do homem. A cultura, por ser o agrupamento de práticas que se formam e se moldam no âmbito de determinada sociedade, é deveras importante para o desenvolvimento de processos metodológicos para formação de um indivíduo manumitido, completo.

As influências dos processos culturais no que tange a hegemonia da produção cultural, como afirma Gramsci (1995) têm relevância nas definições das diretrizes educacionais, refletindo assim, logicamente na educação tecnológica. Dessa forma, culturalmente devemos ver a educação fora do âmbito do custo benefício, ou seja, da mais valia, advinda da construção e apropriação do saber pelo aluno. E sim, deve ser pensada pela ótica da emancipação e autonomia do indivíduo.

Nesse sentido, a *tecnologia* encontra espaço na construção do indivíduo, pois é o direcionamento que encontramos com a globalização que é cada dia mais forte. O conhecimento científico, baseado na *ciência*, é fator concomitante, agregador e complementar à tecnologia. Conforme Gama (1986), a tecnologia ser vista duplamente, em primeiro como uma ciência aplicada e em segundo em um contexto maior social, histórico e cultural. Enfim, a tecnologia é conceituada por Gama (1986) que diz que:

[...] tecnologia não é um agregado de técnicas ou disciplinas. Tecnologia não é técnica, não é o conjunto das técnicas. Então, tecnologia não é o fazer, mas sim o estudo do fazer, é o conhecimento sistematizado, é o raciocínio racionalmente organizado sobre a técnica (GAMA, 1986, p. 21).

Dessa forma, vemos que a tecnologia afeta o indivíduo em seu modo de vida, e sendo assim, a educação profissional deve analisar os limites da tecnologia e a ciência, e aplicar no ensino, desviando-se somente do âmbito da educação técnica, e sim, buscar a formação completa para ele.

Enfim, a educação é um direito reconhecido, e a preocupação com sua qualidade é de suma importância para a sociedade. Dessa forma, somente poderíamos conquistar tal intento, no momento em que pensamos a educação como formação de cunho integral, ou seja, dará o horizonte possível para que se trabalhe a construção do cidadão completo, levando em conta serem conhecedores e críticos, em relação aos direitos básicos e fundamentais.

Sendo assim, o ITEGO busca a promoção da formação baseada na visão humanística, e com os fundamentos nos seguintes princípios norteadores que visam:

- ✓ justiça social, com igualdade, cidadania, ética, emancipação e sustentabilidade ambiental;
- ✓ gestão democrática, com transparência de todos os atos, obedecendo aos princípios da autonomia, da descentralização e da participação coletiva nas instâncias deliberativas;
- ✓ formação humana integral, com a produção, a socialização e a difusão do conhecimento científico, técnico-tecnológico, artístico-cultural e desportivo;
- ✓ inclusão social quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos, respeitando-se sempre a diversidade;
- ✓ natureza pública e laica da educação;
- ✓ educação como direito social e subjetivo; e
- ✓ democratização do acesso e garantia da permanência e da conclusão com sucesso, na perspectiva de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Dessa forma, os princípios filosóficos e norteadores do ITEGO, apresentam e têm consonância com os fundamentos para a educação nacional, no que tange a Constituição Federal (CF) de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases das Educação (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), e em especial no que tange a educação profissional.

A CF de 1988 assegura, mesmo que não diretamente, o direito à educação profissional e tecnológica, e vamos abarcar nesse contexto, o nível médio técnico. Logo no início da CF, em seu artigo primeiro aborda sobre os valores sociais do trabalho e cidadania que são fundamentos do estado democrático de direito. Além desse, o artigo terceiro expõe da seguinte forma:

Art. 3º, construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalidade; reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988).

Vemos com tal direcionamento que a educação, neste caso, a profissional, é uma forma indiscutível de cumprir esses objetivos republicanos. Ao lermos o inciso XIII do art. 5º da CF, fica evidente a importância da relação entre educação e o trabalho ao citar que: “é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer” (BRASIL, 1988). Nesse sentido, a CF prossegue em seu artigo 6º, que fundamenta a educação como um direito social fundamental para os indivíduos.

Nesse sentido, mesmo não estando explícita na CF, a relação que há entre a educação profissional e os princípios norteadores do estado de direito é notória, no momento em que alimenta a formação e desenvolvimento do potencial do indivíduo através da educação, com vista ao trabalho útil, como algo além de sustento próprio, e sim, voltado à própria dignidade humana. Como corroboração deste, a CF em seu artigo 205, afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Por fim, para que se realize satisfatoriamente este intento constitucional, a formação deverá ser adequada, e compromissada com o desenvolvimento completo do indivíduo, tendo em vista, que uma formação deficitária irá além de frustrar o próprio indivíduo, a sociedade como um todo sofrerá as consequências, com o rompimento do tecido social.

Em relação à Lei de Diretrizes e Bases (LDB), vemos que fala acerca da educação profissional técnica de nível médio no artigo 36, incluído pela Lei 11.741/2008. Vemos as relações entre as filosofias e diretrizes do ITEGO, dentre outros, nos seguintes pontos em que diz:

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

[...]

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; [...] (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Dessa forma, encontramos respaldo na relação entre a escola e o trabalho, que forma o indivíduo e que dá oportunidade a eles. Nesse sentido, a filosofia do ITEGO que busca esse intento, é de salutar importância e um mecanismo forte na sociedade.

Por fim, em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e as filosofias e orientações do ITEGO, encontramos concordância por buscar itinerários formativos diversos e atualizados para que dê maiores possibilidades ao aluno que aqui ingressar, e ao ser egresso, ter maior possibilidade de empregabilidade, orientando assim, uma trajetória educacional consistente.

Além disso, o ITEGO é baseado nas dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura. A partir do devido apoio nas DCNs para tal intento, propiciando dessa forma, além da qualificação profissional, o aumento do nível de escolaridade – com qualidade técnica e humanista – para os alunos.

Assim, deixamos claro a comunhão entre os princípios norteadores da educação profissional técnica para nível médio, como versa o art. 6, da Resolução Nº 6, que define DCNs para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e que se dispõe da seguinte forma:

## Capítulo II Princípios Norteadores

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;

IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;

X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade;

XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;

- XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;
- XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;
- XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;
- XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;
- XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;
- XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Então, estes princípios são congruentes com as filosofias e diretrizes norteadoras deste ITEGO, que buscam o completo desenvolvimento aos nossos alunos, e por consequência, indivíduos capacitados e aptos à execução de seu perfil profissional de conclusão, com pleno conhecimento, habilidade e atitude em seu local de trabalho.

Em vista aos argumentos apresentados anteriormente, da construção, da formação integral/omnilateral por meio do currículo para oferecer ao aluno a visão crítica e proativa no trabalho, este ITEGO se alinhou a este intento através de suas filosofias com base nas leis da educação nacional, e além do que, a necessidade de se trabalhar o vínculo da teoria e da prática de forma dinâmica. Segundo Kuenzer (2004), é importante que haja, desde o início da formação, a relação entre prática e teoria. No caso da educação profissional e tecnológica é de extrema necessidade essa relação, para a autonomia do indivíduo e sua formação técnica, para que haja a plena capacidade ao aluno, futuro trabalhador. Nesse sentido, o autor prossegue indicando a intenção de se ter a conexão entre o conhecimento prática e o científico ao aluno, no que diz que:

[...] precisará ter não só um amplo domínio sobre as diferentes formas de linguagem, mas também sólida formação teórica para exercer a diferenciação crítica sobre seus usos e finalidades não explicitadas; do ponto de vista educativo, será necessário ampliar e aprofundar o processo de aquisição do conhecimento para evitar o risco da banalização da realidade com todos os seus matizes de injustiça social através da confusão entre o real e o virtual, com sérias implicações éticas (KUENZER, 2004, p. 4).

Almejam-se situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, ao agregar competências profissionais com as novas tecnologias, orientando o estudante ao adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade. Tendo em vista que atualmente, vemos um quadro de crise do emprego formal, mudanças das ocupações e do conteúdo ocupacional - desaparecendo algumas profissões e surgindo outras, passando a exigir maior mobilidade - navegabilidade profissional, mais versatilidade - laboralidade do trabalhador, com tendências à formação geral e foco no trabalho em equipes polivalentes, com funções múltiplas e desempenho de variados papéis dentro do processo produtivo.

Dessa forma, os fundamentos pedagógicos balizadores adotados pelo ITEGO e relativos a estratégias de construção de competências e habilidades para os nossos alunos são:

- ✓ A integração entre conhecimento geral e conhecimento específico como princípio norteador da construção dos diversos itinerários formativos presentes na Instituição;
- ✓ A formação técnica e tecnológica e a criação de tecnologia como constructos histórico-sociais, culturais e econômicos;
- ✓ A integração entre teoria e prática;
- ✓ A formação básica sólida, capacitando o aluno-trabalhador, jovem e adulto, de maneira autônoma na sua relação com as demandas de conhecimentos oriundos do mundo do trabalho.

Assim, a equipe do ITEGO pauta o desenvolvimento do seu trabalho através de encontros coletivos e discussões ampliadas, levando em consideração a realidade que circunda a Instituição, sua comunidade escolar, pois, certamente, a realidade social afeta diretamente todos seus segmentos e deve contribuir para orientar todo o fazer escolar, transformando-a em objeto de planejamento, currículo adequado às demandas do mundo do trabalho, potencial de aprendizagem e sucesso de todo o processo educacional.

Enquanto instituição de educação profissional comprometida com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do seu entorno, está capacitada a fazer continuamente uma “leitura” correta do ambiente externo para alimentar seus processos educacionais e produtivos, assim como para dar resposta adequada e em tempo aos anseios, expectativas e demandas da comunidade a qual está inserida.

## **2.1 OBJETIVOS DO CURSO**

### **2.1.1 Objetivo geral**

O Curso Técnico em Instrumento Musical tem o objetivo de: preparar e desenvolver no aluno habilidades de interpretar músicas, individualmente ou em grupo, de diferentes gêneros musicais e estética artísticas; desenvolver técnicas e práticas vocais de impostação, dicção, entonação e nuances, aprimorando a percepção de músicas e a leitura da escrita

musical; preparar o aluno para as habilidades musicais, com um repertório diversificado e apto para a atuação na área artística, por meio da participação em eventos culturais e acadêmicos.

### 2.2.2 Objetivos específicos

- ✓ Identificar e aplicar, articuladamente, os componentes básicos da linguagem musical;
- ✓ selecionar e manipular esteticamente diferentes fontes e materiais utilizados nas composições musicais, bem como seus diferentes resultados artísticos;
- ✓ caracterizar, escolher e manipular os elementos sonoros (durações, alturas, intensidades e timbres), elementos ideais (base formal e cognitiva) e elementos culturais e históricos presentes numa obra musical;
- ✓ correlacionar a música enquanto linguagem artística a outros campos do conhecimento nos processos de criação, produção e veiculação;
- ✓ utilizar recursos tecnológicos na concepção, produção e interpretação de obras musicais;
- ✓ fazer uso adequado de métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à produção, interpretação, conservação e difusão musical;
- ✓ conhecer a produção das diversas culturas musicais, suas interconexões e seus contextos socioculturais;
- ✓ identificar as características dos diversos gêneros musicais;
- ✓ empregar técnicas de sonorização de palco para apresentações musicais;
- ✓ reformar e consertar instrumentos de cordas.

### 3. REQUISITOS DE ACESSO

As matrículas são destinadas a jovens e adultos que buscam uma profissionalização de nível técnico, na modalidade presencial.

O candidato deverá ter concluído ou estar cursando o Ensino Médio. O nível de escolaridade e a idade constituirão os indicadores para definição do perfil de acesso do candidato ao curso proposto.

No ato da matrícula inicial, o candidato deverá apresentar à Secretaria Acadêmica do ITEGO todos os documentos indicados no Edital de Processo Seletivo de Alunos.

Constituem requisitos de acesso:

- a. Idade mínima de 18 anos completos, no ato da matrícula;
- b. Declaração da unidade escolar de que está regularmente matriculado e frequentando o Ensino Médio, por qualquer via de ensino ou comprovante de conclusão deste;
- c. Fotocópia da carteira de identidade, CPF e comprovante de endereço; todos os documentos devem ser apresentados acompanhados dos originais;



Quando o curso for ofertado por meio de programas especiais ou em parcerias, os requisitos para acesso atenderão ao especificado nos respectivos Editais de Processo Seletivo de Alunos, publicados pelo órgão demandante.

Os candidatos aprovados e classificados no referido processo de seleção serão chamados à matrícula até o limite das vagas existentes, atendida a ordem de classificação no exame de seleção, conforme edital.

#### 4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS

O ITEGO prevê até seis entradas de até 25 alunos, por etapa, ao longo de três anos, sendo inicialmente previstas ofertas para o turno noturno e, havendo demandas, nos demais turnos.

CRONOGRAMA DE OFERTA DO CURSO									
Histórico	ANO I		ANO II			ANO III		ANO IV	
Oferta 1	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa			
Oferta 2	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa		
Oferta 3	-	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	
Novas vagas/Etapas	25	25	25	25	25	25	-	-	
Total vagas	<b>150 vagas</b>								

#### 5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

A formação aponta para a necessidade de proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências que capacitem o profissional a assumir não apenas uma única ocupação, e sim uma formação ampla, capaz de garantir mobilidade no exercício da profissão e prontidão para aceitar e provocar mudanças, capacidade de ousar, criticar e manter sua autonomia intelectual de forma ética e responsável.

Trata-se do profissional com competência para gerenciar seu próprio negócio, ou de terceiros, que atua nas empresas públicas e privadas dos diversos setores da economia. Este perfil será caracterizado pelo técnico em Instrumento Musical, apto a atuar em: conjuntos de música popular; grupos de câmara; estúdios de gravação; festivais de ópera; rádio, televisão, novas mídias e espaços alternativos de interação social, lazer e cultura; corais de empresas, igrejas, comunidades, escolas.

Dessa forma, concretiza-se o direcionamento curricular adotado para este plano de curso.

## 6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta proposta pedagógica contempla a oferta de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Técnico em Instrumento Musical, na modalidade presencial. Foi elaborada em conformidade com: as DCNs e as normativas do Conselho Estadual de Educação para a Educação Profissional e Tecnológica, segundo os respectivos Eixos Tecnológicos; os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e o previsto na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), bem como com as especificidades do setor produtivo, em atendimento às demandas da própria REDE ITEGO e das demais esferas governamentais.

O currículo, concebido a partir do **perfil profissional de conclusão** previsto para o curso, observando as demandas sociais e o setor produtivo, está organizado por etapas, com a possibilidade de saídas intermediárias de qualificações profissionais. Ele compõe itinerários formativos que poderão, ainda, contemplar etapa suplementar destinada à especialização, devendo esta conter carga horária mínima de 25% do mínimo exigido para o curso ao qual está vinculada.

A concepção pedagógica norteadora do curso ora apresentada tem como foco privilegiado o desenvolvimento pleno do aluno, tomando-se por referência sua bagagem vivencial, no intuito de promover uma coerente relação entre teoria e prática. Neste sentido, é incentivada e valorizada a interferência do aluno no contexto instrucional, situando-o no centro do processo educativo como agente dinâmico de sua própria aprendizagem.

Na definição das ações educacionais, são utilizadas as ideias de Paulo Freire quando ele diz que ensinar exige métodos sistemáticos, pesquisa, respeito aos saberes do educando, criticidade, inclusive sobre a prática, a estética e a ética, aceitando o novo e rejeitando qualquer forma de discriminação, reconhecendo e assumindo uma identidade cultural.

A organização curricular foi estruturada para contemplar as competências profissionais do eixo de Produção Cultural e Design, voltado à inovação do mercado, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver. O alvo é mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade, com a previsão de uma saída intermediária.

Desse modo, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, agregando competências profissionais com as novas tecnologias, orientando o profissional a adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade.

### 6.1 MATRIZ CURRICULAR

A **organização curricular** estruturada neste plano de curso procura garantir, na organização das **Etapas**, coerência com os perfis profissionais de conclusão do curso e das respectivas Etapas e estreita correlação entre as competências: conhecimentos, habilidades e

atitudes descritas (bases científicas, tecnológicas e instrumentais), bem como com as estratégias pedagógicas a serem utilizadas pelos professores.

<b>Matriz curricular do curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical</b>		
<b>Componentes Curriculares</b>		<b>Carga horária</b>
<b>Etapa I</b>	Responsabilidade Social	30
	Ética e Relações interpessoais	30
	Empreendedorismo	30
	Linguagem Musical I	30
	Percepção Musical I	30
	Canto Coral I	30
	História da música I	30
	Instrumento I	30
	Percussão Popular	30
	<b>SOMA cargas horárias - Etapa I</b>	
<b>QUALIFICAÇÃO: Disk Jôquei, CBO 3741-45</b>		
<b>Componentes Curriculares</b>		<b>Carga horária</b>
<b>Etapa II</b>	Linguagem Musical II	30
	Percepção Musical II	30
	Canto Coral II	30
	História da música II	30
	Prática de conjunto I	30
	Harmonia e Contraponto I	30
	Instrumento II	60
	Aplicativos informatizados	30
	Metodologia Científica	30
	<b>SOMA cargas horárias - Etapa II</b>	
<b>QUALIFICAÇÃO: Músico intérprete, CBO 2627</b>		
<b>Componentes Curriculares</b>		<b>Carga horária</b>
<b>Etapa III</b>	Linguagem Musical III	30
	Percepção Musical III	30
	Elaboração de projetos culturais	30
	Apreciação e análise musical	30
	Prática de conjunto II	30
	Harmonia e contraponto II	30
	Instrumento III	50
	Trabalho de Conclusão de Curso	100
	<b>SOMA cargas horárias - Etapa III</b>	

<b>Total da carga horária do Curso de Técnico em Instrumento Musical</b>	<b>900</b>
<b>HABILITAÇÃO: Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical</b>	

As **Etapas** são desdobradas em **Componentes Curriculares** intrinsecamente coerentes entre si e com as demais etapas do curso, sendo caracterizados como unidades em que se estabelecem, de forma clara e objetiva, as relações e correlações entre os conhecimentos de bases tecnológicas, científicas e instrumentais e as capacidades de colocá-los em prática (habilidades) em um determinado contexto profissional.

O currículo do curso Técnico em Instrumento Musical, com 900 horas, está estruturado em três etapas:

**Etapa I** – com terminalidade ocupacional: **Disk Jôquei, CBO 3741-45**, com 270 horas para aulas teórico-práticas.

**Etapa II** – com terminalidade ocupacional: **Músico intérprete, CBO 2627**, com 300 horas para aulas teórico-práticas.

**Etapa III** – com: **Habilitação Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical, CNCT**, com 230 horas para aulas teórico-práticas e 100 horas para Trabalho Conclusão Curso.

## 6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso está organizado de forma a possibilitar aos alunos a construção das competências: **Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA)**, caracterizadas no **Perfil Profissional de Conclusão**, ensejando o desenvolvimento da capacidade de mobilização e articulação do saber-aprender (conhecimento), saber-fazer (habilidades) e do saber-ser e saber conviver (atitudes), constituindo-se como meio para orientação à prática pedagógica.

A **correlação** prevista com relação aos **Componentes Curriculares** deverá existir, também, em relação **às referências (Bibliografia Básica e Complementar)**, fontes sobre as quais se assentam as bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

### ETAPA I

<b>COMPONENTE: RESPONSABILIDADE SOCIAL</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Análise sobre os conceitos da responsabilidade social por meio da contextualização, para aplicação na vida pessoal e disseminação através de ações no mundo corporativo. Estudo analítico da ABNT NBR 16001 e propostas de ações a serem implementadas em uma organização.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
Perceber sua responsabilidade pessoal no desenvolvimento de ações solidárias ao seu semelhante e sustentáveis em relação a tríade: meio ambiente, economia e social.	<p>Conhecer as normas reguladoras das ações de responsabilidade social, levando-se em conta os marcos históricos geradores e a emergente necessidade da responsabilidade social;</p> <p>Preparar ações nos processos educativos fomentadores da sustentabilidade;</p> <p>Entender que a responsabilidade social é uma construção histórica na qual todos os agentes sociais possuem parcela de contribuição em seu desenvolvimento e implantação.</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Histórico da responsabilidade social no mundo contemporâneo e no Brasil;</p> <p>Principais normas e certificações: ABNT NBR ISO 26000:2010 – Diretrizes da responsabilidade social; e ABNT NBR 16001:2012 – Responsabilidade social – Sistema de gestão – Requisitos;</p> <p>Responsabilidade social e inovação (conceitos e finalidades).</p>	<p>Conceituar responsabilidade social;</p> <p>Relacionar os marcos históricos geradores da responsabilidade social e o atual contexto empresarial no Brasil;</p> <p>Apontar os desafios pertinentes à relação entre a responsabilidade social e a inovação;</p> <p>Propor ações comprometidas com a sustentabilidade;</p> <p>Aplicar os princípios da responsabilidade social no mundo corporativo.</p>	<p>Respeitar o meio ambiente;</p> <p>Ter cuidado com a seleção dos materiais recicláveis produzidos no espaço de trabalho;</p> <p>Mostrar solidariedade pelos colegas de trabalho;</p> <p>Ser empreendedor.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ASHLEY, P. A. (Coord.). <b>Ética e responsabilidade social nos negócios</b>. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>PONCHIROLLI, O. <b>Ética e responsabilidade social empresarial</b>. Curitiba: Juruá, 2007.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>ALMEIDA, J. A problemática do desenvolvimento sustentável. In: BECKER, D. (Org). <b>Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade?</b> Santa Cruz do Sul: Edunisc,</p>		

1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 26000**: diretrizes sobre responsabilidade social. Rio de Janeiro: ABNT, 2010.

\_\_\_\_\_. **NBR 16001:2012**: responsabilidade social: sistema de gestão: requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

COMPONENTE: ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h		
EMENTA		
Investigação dos fundamentos ontológicos-sociais da ética. Comparação e análise dos elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade. Estudo do processo de construção de um <i>ethos</i> profissional, o significado de seus valores e as implicações éticas no trabalho.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de entender o conceito de ética e aplicar seus princípios nos relacionamentos interpessoais em seu ambiente de trabalho.	Compreender a importância do estudo da história do pensamento ético, aplicando seus valores em situações diversificadas; Relacionar o estudo teórico desta ciência com a relevância à análise crítica do <i>ethos</i> profissional; Transmitir um clima de confiança e cooperação no ambiente profissional.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Os fundamentos ontológicos e sociais da ética; Os elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade; O processo de construção de um <i>ethos</i> profissional; As implicações práticas da	Aplicar as teorias pertinentes à ética profissional; Listar ações éticas favoráveis ao bom convívio social no campo de trabalho; Argumentar a favor da importância da ética no campo de trabalho; Empregar os princípios éticos do campo de trabalho;	Respeitar os colegas de trabalho; manter sigilo diante da obtenção de informações administrativas; terproatividade na busca de resolução de problemas.

ética no trabalho.	Utilizar a legislação e os códigos de ética profissional nas relações pessoais, profissionais e comerciais; Adotar as regras, os regulamentos e os procedimentos organizacionais; Promover a imagem da organização.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. <b>Filosofando</b> : introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.		
SÁ, Antônio Lopes de. <b>Ética Profissional</b> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
AGUILAR, F. <b>A ética nas empresas</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1994.		
KUNG, H. <b>Projeto de ética mundial</b> . São Paulo: Paulinas, 1993.		
SILVA, N. P. <b>Ética, indisciplina &amp; violência nas escolas</b> . Petrópolis: Vozes, 2004.		

**COMPONENTE: EMPREENDEDORISMO**
**CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h**
**EMENTA**

Empreendedorismo: conceitos e importância. Conhecendo um empreendedor: perfil e características. O Processo Empreendedor: identificando e avaliando oportunidades. Desenvolvendo um Plano de Negócios: como elaborar um Plano de Negócios. Determinação e Captação de Recursos. Gestão da Empresa: introdução à Gestão. Formalizando o Negócio. Cenário de trabalho atual e futuro: a Busca por Soluções Práticas.

<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
Estar apto para compreender os conceitos introdutórios sobre o Empreendedorismo e sua importância, o perfil e as características do empreendedor, bem como se desenvolve todo o processo de empreender.	Conhecer as características inerentes ao perfil de um empreendedor, sabendo identificar as técnicas empreendedoras adotadas no cotidiano administrativo para uma melhor compreensão sobre a importância da criatividade e inovação para o sucesso dos empreendimentos;  Diferenciar Empreendedorismo e Intraempreendedorismo, bem como Negócios e Oportunidades, para que não haja dúvidas no entendimento dos conceitos de Inovação e Invenção.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Noções sobre a importância do Empreendedorismo e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor; Interpretação das oportunidades através das suas devidas identificação	Aplicar os conceitos sobre Empreendedorismo mediante o conhecimento do perfil e suas características; Empreender com base no processo empreendedor,	Dedicar-se aos estudos acerca do Empreendedorismo; Ter ética; Ser presente, assíduo e pontual

<p>e avaliação; Distinção básica das etapas de desenvolvimento de um Plano de Negócios; Compreensão sobre captação de recursos para uma devida gestão da organização; Entendimento sobre a formalização de um negócio mediante a análise do cenário atual e futuro.</p>	<p>identificando e avaliando oportunidades; Desenvolver um Plano de Negócios, determinando a melhor fonte de captação de recursos; Gerir a empresa devidamente formalizada; Analisar o cenário atual e futuro de trabalho na busca de soluções práticas.</p>	<p>naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.</p>
---	--	---

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. **Empreendedorismo criativo**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

BERNARDES, Cyro. **Você pode criar empresas**. São Paulo: Saraiva, 2009.

CAVALCANTI, Marly; FARAH, Osvaldo Elias; MARCONDES, Luciana Passos. **Empreendedorismo estratégico**: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.



<b>COMPONENTE: LINGUAGEM MUSICAL I</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Introdução às figuras de som e ao pentagrama. Apresentação das notas musicais naturais e temperadas com exercícios práticos. Introdução às claves de Sol e de Fá, com exercícios práticos. Estudo das escalas maiores e do campo harmônico. Formação de tríades (acordes).		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
Ter a capacidade de identificar, registrar notas musicais, suas alturas, ritmos, intervalos e acordes, bem como seu modo em pauta musical.	Representar e identificar as figuras de som, bem como as notas musicais e seus intervalos sonoros em claves de Fá e de Sol escritas no pentagrama; Formar acordes maiores e menores do campo harmônico de escalas tonais.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Notas musicais escritas no pentagrama; Intervalos musicais; Função das claves de Sol e de Fá; Estrutura de escalas maiores e menores.	Interpretar as figuras de som, altura e duração nas claves de Sol e de Fá; Executar as alterações escritas no pentagrama; Aplicar conhecimentos teóricos em estudos práticos instrumentais; Ilustrar as escalas maiores e menores, bem como suas estruturas; Relacionar acordes maiores e menores com músicas; Formar acordes maiores e menores em tríades.	Possuir concentração na leitura e escrita musical; Mostrar persistência em praticar exercícios técnicos; Comprometer-se com o horário de aula; Ter autonomia ao montar plano de estudo; Ser criativo na solução de problemas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
HINDEMITH, Paul. <b>Treinamento elementar para músicos</b> . 6. ed. São Paulo: Ricordi, 2004.		
LACERDA, Oswaldo. <b>Compêndio de teoria elementar da música</b> . São Paulo: Ricordi Brasileira, 2006.		
MED, Buhomil. <b>Teoria da música</b> . 4. ed. ampliada. Brasília: Musimed, 1996.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
MED, Buhomil. <b>Ritmo</b> . 4. ed. ampliada. Brasília: Musimed, 1996.		
PRIOLLI, Maria Luiza de Matos. <b>Princípios básicos da música para a juventude</b> . 48. ed., revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 2006.		
VASCONSELOS, Yuri. <b>O que é o "som do diabo?"</b> Mundo Estranho. Disponível em: <a href="http://mundoestranho.abril.com.br/materia/o-que-e-o-som-do-diabo">http://mundoestranho.abril.com.br/materia/o-que-e-o-som-do-diabo</a> -> Acesso em: 05 ago. 2016.		

<b>COMPONENTE: PERCEPÇÃO MUSICAL I</b>	
--	--

<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h</b>	
---	--

<b>EMENTA</b>	
---------------	--

Apresentação de exercícios práticos para desenvolvimento da percepção melódica através do estudo de intervalos de terça, quinta e oitava e rítmica no que tange às subdivisões rítmicas em semínimas, colcheias e semicolcheias.	
--	--

<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>
----------------------------	----------------------------

Ser capaz de identificar, ler, escrever e executar ritmos e melodias em compassos binário, ternário e quaternário simples.
--

Perceber mudanças rítmicas; Identificar alturas sonoras e suas alterações; Escrever músicas a partir de sons dados; Reproduzir ritmicamente figuras de som.
--

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Descrição de figuras de som por meio de percepção rítmica; Descrição de intervalos melódicos por meio de percepção melódica.	Perceber e representar através de solfejo e intervalos melódicos; Sentir e executar, através da percussão, subdivisões rítmicas.	Apresentar determinação para a prática do solfejo; Ter paciência ao estudar leituras de partituras.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
MARTH, Réges. <b>Coral é Coisa Séria</b> . Disponível em: < <a href="http://welesonfernandes.com.br/wp-content/uploads/2016/12/36593961-Coral-e-Coisa-Seria.pdf">http://welesonfernandes.com.br/wp-content/uploads/2016/12/36593961-Coral-e-Coisa-Seria.pdf</a> >. Acesso em: 10 ago. 2017. MED, Buhomil. <b>Ritmo</b> . 4. ed. ampliada. Brasília: Musimed, 1996. POZZOLI, Ettore. <b>Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical</b> . São Paulo: Ricordi, 2014.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
CHEDIK, Almir. <b>Harmonia &amp; Improvisação I</b> . Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009. COLURA, Turi. <b>Caderno de linguagem e percepção musical</b> . Creative Commons 3.0, 2013. SOUZA, Lílian Oliveira Sales de. <b>Guia de Estudos Canto Coral e Fundamentos de Regência II</b> . Varginha: UNIS, 2012.		

<b>COMPONENTE: CANTO CORAL I</b>	
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h</b>	
<b>EMENTA</b>	
Introdução aos fundamentos básicos da técnica do canto coral com aplicação de exercícios de solfejo em compassos simples, trabalhando os intervalos de terças, quintas e oitavas presentes em músicas do cancionário popular.	
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>

Estar apto a interpretar músicas do cancioneiro popular, utilizando técnicas de canto coral.	Ler e interpretar partituras musicais; Solfejar notas em intervalos simples; Selecionar repertório adequado à voz.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Técnicas de aquecimento vocal; Leitura de partituras musicais; Repertório básico de canto popular.	Interpretar músicas do cancioneiro popular; Solfejar notas em intervalos de 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 8ª; Realizar aquecimento vocal.	Obter concentração para o estudo de técnicas de respiração e emissão sonora; Ser determinado para a prática do solfejo; Ter paciência ao estudar leituras de partituras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MOLINARI, Paula. <b>Técnica vocal</b> : princípios para o cantor litúrgico. São Paulo: Paulus, 2007. POZZOLI, Ettore. <b>Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical</b> . São Paulo: Ricordi, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
IKEDA, Alberto; DIAS, Paulo; CARVALHO, Sérgio. <b>Cachuera!</b> de Música – Polifonia e canto coral. Disponível em: < <a href="http://www.cachuera.org.br/cachuera02/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=144:cachuera-de-musica-polifonia&amp;catid=91:cachueraademusica&amp;Itemid=115">http://www.cachuera.org.br/cachuera02/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=144:cachuera-de-musica-polifonia&amp;catid=91:cachueraademusica&amp;Itemid=115</a> >. Acesso em: 06 set. 2016. LOPES, António. <b>Polifonia</b> . Mini Web educação. Disponível em: < <a href="http://www.miniweb.com.br/artes/artigos/hist_musica.html">http://www.miniweb.com.br/artes/artigos/hist_musica.html</a> >. Acesso em: 06 set. 2016. SOUZA, Lílian Oliveira Sales de. <b>Guia de estudos canto, coral e fundamentos de regência II</b> . Varginha: UNIS, 2012.		

COMPONENTE: HISTÓRIA DA MÚSICA I	
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h	
EMENTA	
Apresentação dos períodos históricos e sua contextualização sócio histórica com a música contemporânea, correlacionando-os de forma dialógica, destacando os principais eventos que contribuíram para a evolução das formas de se fazer música.	
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)
Ser capaz de relacionar a música aos períodos históricos e sociais	Determinar os percursos pelos quais passaram a sociedade e como isso afetou as formas de se fazer

desde os primórdios até o período romântico.	música ao longo da história; Relacionar acontecimentos passados com o presente, além de interpretar a música dentro de um contexto sócio histórico e cultural.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Empoderamento da produção das diversas culturas musicais, suas interconexões e seus contextos socioculturais; Descrição dos diversos períodos históricos sob os quais está dividida a história da música; Relação dos acontecimentos sociais com o desenvolvimento da música em seus diversos períodos.	Relacionar datas e períodos históricos da música; Identificar acontecimentos históricos relevantes; Comparar acontecimentos passados com o presente; Interpretar períodos históricos e sociais; Aplicar conhecimentos históricos na interpretação musical; Relacionar fatos históricos com o desenvolvimento da música.	Ter capacidade de síntese ao relacionar os períodos históricos; Ser comprometido com o horário de aula; Apresentar autonomia para montar plano de estudos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALALEONA, Domingos. <b>História da música</b> : desde a antiguidade até nossos dias. São Paulo: Ricordi, 1984.		
BENETT, Roy. <b>Uma breve história da música</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2015.		
GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. <b>História da música ocidental</b> . 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2007.		
NAPOLITANO, Marcos. <b>História &amp; Música</b> : História cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FERNANDES, Cláudio. <b>Artes liberais clássicas</b> . Disponível em: < <a href="http://historiadomundo.uol.com.br/curiosidades/artes-liberais-classicas.htm">http://historiadomundo.uol.com.br/curiosidades/artes-liberais-classicas.htm</a> >. Acesso em: 03 mar. 2017.		
FREDERICO, Edison. <b>Música</b> : breve história. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1999.		
SILVESTRE, Armando Araújo. <b>Reforma Protestante</b> . Disponível em: < <a href="http://www.infoescola.com/historia/reforma-protestante/">http://www.infoescola.com/historia/reforma-protestante/</a> >. Acesso em: 10 mar. 2017.		

**COMPONENTE: INSTRUMENTO I**

**CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h**

**EMENTA**

Princípios técnicos básicos para o estudo do violão: postura. Apresentação da mão direita: posição e dedilhado quaternário. Apresentação da mão esquerda: posição e formação de acordes. Introdução às cifras. Estudo de acordes na primeira posição. Estudo das escalas maiores no violão. Estudo dos ritmos no violão: guarânia e toada.

**PERFIL DE CONCLUSÃO**

**COMPETÊNCIA (C-H-A)**

O estudante será capaz de executar músicas eruditas e populares simples, a partir de conhecimentos teóricos e técnicos no estudo do violão.	Demonstrar no violão músicas em compasso simples, utilizando técnicas de dedilhados em ritmos quaternários para pequenas melodias eruditas e batidas em ritmo ternário e binário, aplicando acordes básicos para execução de músicas do cancionero popular.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Posturas: clássica e erudita;          Posição e função da mão direita e esquerda;          Formação de acordes maiores e menores no violão;          Reconhecimento e leitura de cifras;          Execução de escalas maiores e menores por meio de técnica de dedilhado;          Execução musical, utilizando dedilhado no violão em ritmo quaternário simples;          Prática de ritmos como guarânia (ternário) e toada (binário), tocados ao violão.</p>	<p>Executar músicas eruditas e do cancionero popular em ritmos binários e ternários;          Tocar pequenas melodias eruditas com dedilhados simples;          Aplicar dedilhados ao tocar músicas do repertório mundial;          Executar batidas em ritmos binário e ternário;          Empregar escalas maiores em estudos direcionados;          Desempenhar acordes na primeira posição.</p>	<p>Concentração na prática de dedilhados e formação de acordes;          Persistência nos exercícios técnicos;          Comprometimento com o horário de aula;          Autonomia ao montar plano de estudo;          Coordenação motora na articulação das mãos direita e esquerda.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia &amp; improvisação I</b>. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.          FILHO, G. da Rocha Filho. <b>Minhas primeiras notas ao violão</b>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. Vol. 1.          PINTO, Henrique. <b>Iniciação ao violão</b> (Princípios básicos e elementares para principiantes). São Paulo: Ricordi, 1999.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ANDRADE, R. Soares. <b>Curso de violão</b>. [2010]. Disponível em: &lt;<a href="http://pt.slideshare.net/raimundosoaresdeandrade/curso-completo-de-violo-prrsoares">http://pt.slideshare.net/raimundosoaresdeandrade/curso-completo-de-violo-prrsoares</a>&gt;. Acesso em: 2 ago. 2016.          CARLEVARO, Abel. <b>Série didática para guitarra - Caderno Nº 1, Escalas diatônicas</b>. Buenos Aires: Barry, 1975.</p>		

COMPONENTE: PERCUSSÃO POPULAR
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h</b>
EMENTA
<p>Apresentação de exercícios práticos fundamentados na percussão popular para desenvolvimento da percepção melódica e rítmica, fazendo uso da percussão corporal de forma coadjuvante às técnicas formais de estudo do ritmo.</p>

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de identificar, ler, escrever e executar ritmos e melodias em compassos binário, ternário e quaternário simples.	Perceber mudanças rítmicas; Identificar alturas sonoras e suas alterações; Escrever músicas a partir de sons dados; Reproduzir ritmicamente figuras de som.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Descrição de figuras de som por meio de percepção rítmica; Demonstrar intervalos melódicos por meio de percepção melódica;	Perceber e representar, através de solfejo, intervalos melódicos; Perceber e representar, através da percussão, subdivisões rítmicas.	Determinação para a prática do solfejo; Ter paciência ao estudar leituras de partituras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOLÃO, Oscar. <b>Batuque é coisa séria</b> . Rio de Janeiro: Lumiar, 2003. JACOB, Mingo. <b>Método de Percussão: Universo Rítmico</b> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2003. MED, Buhomil. <b>Ritmo</b> . 4. ed. ampliada. Brasília: Musimed, 1996. POZZOLI, Ettore. <b>Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical</b> . São Paulo: Ricordi, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia &amp; Improvisação I</b> . Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009. COLURA, Turi. <b>Caderno de linguagem e percepção musical</b> . Creative Commons 3.0, 2013. SOUZA, Lílian Oliveira Sales de. <b>Guia de Estudos Canto Coral e Fundamentos de Regência II</b> . Varginha: UNIS, 2012.		

**ETAPA II**

<b>COMPONENTE: LINGUAGEM MUSICAL II</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Introdução ao círculo das quintas e suas relações com as transposições tonais. Estudo das escalas menores e seus campos harmônicos, com exercícios práticos. Formação de tétrades com sétima da dominante, acordes aumentados e diminutos. Exercícios práticos com inversão de acordes.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
Ter a capacidade de transpor tons de músicas eruditas e populares, bem como realizar pequenas intervenções na estrutura harmônica da música.	Representar articuladamente o círculo das quintas, com o intuito de transposição tonal, como também transmitir articuladamente a formação de tétrades; Realizar a inversão de acordes para organização harmônica das músicas e transpor músicas para outros tons.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Técnicas de transposição tonal, a partir do círculo das quintas; Campo harmônico das escalas menores; Transposição de músicas utilizando o círculo das quintas; Utilização da função de 7ª da dominante.	Estruturar material sonoro de forma a adaptá-lo a uma determinada estética; Aplicar acordes naturais e invertidos; Desenvolver o círculo das quintas; Estruturar graficamente acordes com sétima; Aplicar o círculo das quintas na transposição de músicas para outro tom; Relacionar o campo harmônico de escalas menores.	Ter persistência em praticar exercícios técnicos; Comprometer-se com o horário de aula; Ter autonomia ao montar plano de estudo; Possuir criatividade na solução de problemas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia &amp; Improvisação I</b> . Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009. HINDEMITH, Paul. <b>Treinamento elementar para músicos</b> . 6. ed. São Paulo: Ricordi, 2004. MED, Buhomil. <b>Teoria da música</b> . 4. ed. ampliada. Brasília: Musimed, 1996.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
FUX, Johann Joseph. <b>O Estudo do Contraponto (do Gradus ad Parnassum)</b> , 1971. Disponível em: < <a href="http://www.passeidireto.com/arquivo/1860093/blog---johann-joseph-fux---o-estudo-do-contraponto">www.passeidireto.com/arquivo/1860093/blog---johann-joseph-fux---o-estudo-do-contraponto</a> >. Acesso em: 25 maio 2017. GUEST, I. <b>Harmonia: método prático</b> . São Paulo: Lumiar, 2005. Vol. 1. KOELLREUTTER, H. J. <b>Harmonia Funcional: introdução à teoria das funções harmônicas</b> . 8. ed. São Paulo: Ricordi, 2007.		



<b>COMPONENTE: PERCEPÇÃO MUSICAL II</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Apresentação de exercícios práticos para desenvolvimento da percepção melódica, rítmica e harmônica, fazendo uso de solfejos, ditados melódicos, rítmicos e percussão corporal.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
Ser capaz de identificar, ler, escrever e executar ritmos e melodias em compassos binário, ternário e quaternário simples e composto.	Perceber mudanças rítmicas; Notar alturas sonoras com intervalos consonantes e dissonantes; Identificar auditivamente acordes maiores, menores, aumentados e diminutos; Escrever músicas a partir de sons dados; Reproduzir ritmicamente figuras de som.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Descrição de figuras de som por meio de percepção rítmica; Exposição de intervalos melódicos consonantes e dissonantes por meio de percepção melódica; Apresentação de acordes maiores, menores, aumentados e diminutos.	Perceber e representar, através de solfejo, intervalos melódicos consonantes e dissonantes; Entender e representar, através da percussão, subdivisões rítmicas naturais e alteradas; Compreender a formação de acordes maiores, menores, aumentados e diminutos.	Ter determinação para a prática do solfejo; Possuir constância ao exercitar a percepção do encadeamento de acordes; Mostrar paciência ao estudar leituras de partituras.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
MED, Buhomil. <b>Ritmo</b> . 4 ed. ampliada. Brasília: Musimed, 1996. POZZOLI, Ettore. <b>Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical</b> . São Paulo: Ricordi, 2014.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia &amp; Improvisação I</b> . Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009. CIAVATTA, Lucas. O passo. Disponível em: <a href="http://www.opasso.com.br/pt_opasso_bases.htm">http://www.opasso.com.br/pt_opasso_bases.htm</a> . Acesso em: 09 fev. 2017. COLURA, Turi. <b>Caderno de linguagem e percepção musical</b> . Creative Commons 3.0, 2013. SOUZA, Lílian Oliveira Sales de. <b>Guia de estudos canto coral e fundamentos de regência II</b> . Varginha: UNIS, 2012.		

<b>COMPONENTE: CANTO CORAL II</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Apresentação de exercícios básicos para a divisão de vozes, com interpretação de músicas em compassos simples e composto do cancioneiro popular e erudito, mundial e nacional, contextualizando com seu tempo histórico.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
Estar apto a executar divisões de vozes em soprano, contralto, tenor e baixo, aplicando-as em músicas do cancioneiro popular e eruditas.	Ler e interpretar partituras musicais à primeira vista; Solfejar notas em intervalos simples e composto; Realizar divisão de vozes; Selecionar repertório adequado a cada voz de um coral.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Técnicas de aquecimento e desaquecimento vocal; Leitura de partituras musicais à primeira vista; Divisão de vozes em contraponto; Divisão de vozes soprano, contralto, tenor e baixo.	Interpretar músicas eruditas e do cancioneiro popular, dividindo as vozes em soprano, contralto, tenor e baixo; Realizar aquecimento vocal; Fazer desaquecimento vocal.	Concentrar-se para o estudo de técnicas de respiração e emissão sonora; Determinar a prática do solfejo; Ter paciência ao estudar leituras de partituras.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
MOLINARI, PAULA. <b>Técnica vocal</b> : princípios para o cantor litúrgico. São Paulo: Paulus, 2007. POZZOLI, Ettore. <b>Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical</b> . São Paulo: Ricordi, 2014.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
IKEDA, Alberto; DIAS, Paulo; CARVALHO, Sérgio. <b>Cachuera!</b> de Música – Polifonia e canto coral. Disponível em: < <a href="http://www.cachuera.org.br/cachuerav02/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=144:cachuera-de-musica-polifonia&amp;catid=91:cachuerademusica&amp;Itemid=115">http://www.cachuera.org.br/cachuerav02/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=144:cachuera-de-musica-polifonia&amp;catid=91:cachuerademusica&amp;Itemid=115</a> >. Acesso em: 06 set. 2016. LOPES, António. <b>Polifonia</b> . Mini Web educação. Disponível em: < <a href="http://www.miniweb.com.br/artes/artigos/hist_musica.html">http://www.miniweb.com.br/artes/artigos/hist_musica.html</a> >. Acesso em: 6 set. 2016. SOUZA, Lílian Oliveira Sales de. <b>Guia de estudos canto coral e fundamentos de regência II</b> . Varginha: UNIS, 2012.		

<b>COMPONENTE: HISTÓRIA DA MÚSICA II</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Apresentação dos períodos históricos e sua contextualização sócio-histórica com a música brasileira. Estudo da história da música brasileira com ênfase na música popular, correlacionando-os com a música contemporânea mundial de forma a revelar os fundamentos das manifestações culturais brasileiras.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
Ser capaz de relacionar a música aos períodos históricos e sociais vigentes em cada época presentes no Brasil.	Determinar os percursos pelos quais passaram a sociedade e como isso afetou as formas de fazer música ao longo da história; Relacionar acontecimentos passados com o presente, além de interpretar a música dentro de um contexto sócio histórico e cultural.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Empoderamento da produção das diversas culturas musicais, suas interconexões e seus contextos socioculturais; Descrição dos diversos períodos históricos sob os quais está dividida a história da música; Acontecimentos sociais com o desenvolvimento da música.	Relacionar datas e períodos históricos da música; Identificar acontecimentos históricos relevantes; Comparar acontecimentos passados com o presente; Interpretar períodos históricos e sociais; Aplicar conhecimentos históricos na interpretação musical; Relacionar fatos históricos com o desenvolvimento da música.	Possuir capacidade de síntese ao relacionar os períodos históricos; Comprometer-se com o horário de aula; Ter autonomia para montar plano de estudos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CESAR, Frederico Gonçalves. O processo de elaboração da CLT: histórico da consolidação das leis trabalhistas brasileiras em 1943. <b>Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros</b> , Ano 3, Edição Nº 07, p. 13-20, 2008.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ALALEONA, Domingos. <b>História da música: desde a antiguidade até nossos dias</b> . São Paulo: Ricordi, 1984. BENETT, Roy. <b>Uma breve história da música</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2015. GROUT, Donald J; PALISCA, Claude V. <b>História da música ocidental</b> . 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2007.		

<b>COMPONENTE: PRÁTICA DE CONJUNTO I</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Apresentação da estrutura básica para uma boa prática de conjunto, arranjos, organização de grupos e administração de espaços, tempo e solução de problemas.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>		<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>
Ser capaz de organizar material adequado para ensaios e apresentações em grupo.		Organizar espaço e material adequado para ensaios e apresentações em grupo.
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Descrição de vozes instrumentais; Organização de repertório; Organização de ensaios.	Organizar ensaios; Interagir em grupos; Solucionar problemas.	Concentrar-se ao desenvolver a atenção sonora; Ter paciência em repetir trechos difíceis; Comprometer-se com o horário de ensaios; Apresentar autonomia ao montar material de estudo para ensaio.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
COLURA, Turi. <b>Caderno de linguagem e percepção musical</b> . CreativeCommons 3.0, 2013. COPLAND, Aaron. <b>Como ouvir e entender música</b> . Rio de Janeiro: Arte Nova, 1972. SOUZA, Lílian Oliveira Sales de. <b>Guia de estudos canto coral e fundamentos de regência II</b> . Varginha: UNIS, 2012.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
MARTH, Réges. <b>Coral é Coisa Séria</b> . Niterói: União Este Brasileira, 2009. POZZOLI, Ettore. <b>Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical</b> . São Paulo: Ricordi, 2014.		

<b>COMPONENTE: HARMONIA E CONTRAPONTO I</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Introdução à técnica do contraponto com o estudo das diretrizes funcionais para estudo e composição de músicas contrapontísticas com o uso de cadências tendo como referencial o contraponto tonal.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
Ser capaz de identificar e relacionar esteticamente as estruturas musicais.	Determinar os materiais adequados para composições musicais; Manipular esteticamente diferentes fontes e materiais utilizados nas composições musicais; Relacionar técnicas de harmonia funcional com o contraponto.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Estruturas verticais que compõem os acordes; Espécies de contraponto; Formas e cadências musicais.	Elaborar pequenas composições sonoras utilizando técnicas de contraponto; Analisar períodos musicais; Traçar as diferenças nas espécies de contrapontos; Correlacionar as espécies de contraponto; Aplicar a função do uso de empréstimo modal.	Concentrar-se no estudo das funções harmônicas; Persistir em repetir exercícios práticos; Comprometer-se com o horário de aula; Ter autonomia para montar plano de estudos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CARVALHO, Any Raquel. <b>Contraponto tonal e fuga</b> : manual prático. Porto Alegre: Novak, 2002. KOELLREUTTER, H. J. <b>Harmonia funcional</b> : introdução à teoria das funções harmônicas. 8. ed. São Paulo: Ricordi, 2007.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia &amp; Improvisação I</b> . Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.		

<b>COMPONENTE: INSTRUMENTO II</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Introdução à pestana. Formação de acordes alterados (aumentados e diminutos). Estudo das escalas menores, modos harmônico, melódico e primitivo. Estudo dos ritmos no violão: baião e rock.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O estudante será capaz de executar e manipular músicas do repertório musical mundial, popular e erudito, compreendendo os funcionais de acordes aumentados e diminutos e de dominantes.	Interpretar no violão músicas em compasso simples, utilizando a pestana e músicas com batidas em ritmo ternário, binário e quaternário, aplicando acordes aumentados e diminutos, para execução de músicas do repertório mundial e do cancionero popular; Aplicar dedilhados em músicas eruditas.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Técnicas para execução de música erudita no violão; Técnicas para execução de música popular no violão; Ritmos do baião e do rock no violão; Afino de violão, com diapasão e de ouvido; Formas de elaboração de acordes a partir de determinada escala; Formação de acordes com 7ª e 9ª.	Executar músicas eruditas e populares no violão; Apresentar dedilhados ao tocar músicas do repertório mundial; Executar batidas em ritmos binário, ternário e quaternário; Empregar escalas maiores, menores em estudos direcionados; Selecionar acordes aumentados e diminutos adequados; Relacionar escalas menores com seus modos.	Concentrar-se na prática de dedilhados e formação de acordes; Persistir nos exercícios técnicos; Comprometer-se com o horário de aula; Ter autonomia ao montar plano de estudo; Apresentar coordenação motora na articulação das mãos direita e esquerda.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CHEDIK, Almir. <b>Harmonia &amp; improvisação I</b> . Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009. FILHO, G. da Rocha Filho. <b>Minhas primeiras notas ao violão</b> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. Vol. 1. PINTO, Henrique. <b>Iniciação ao violão</b> (Princípios básicos e elementares para principiantes). São Paulo: Ricordi, 1999.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ANDRADE, R. Soares. <b>Curso de Violão</b> . Rondonópolis: [s.n.], 2010. CARLEVARO, Abel. <b>Série didática para guitarra</b> . Caderno Nº 1, Escalas diatônicas. Buenos Aires: Barry, 1975.		

<b>COMPONENTE: APLICATIVOS INFORMATIZADOS</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Apresentação e treinamento nas ferramentas e nos atalhos de programas de edição de partituras, com o objetivo de escrever e editar partituras musicais. O uso da tecnologia digital em escrita e arranjo musical.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>		<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>
Estar apto a utilizar programas de edição de partituras para escrever e editar partituras musicais.		Escrever e editar partituras musicais, utilizando programas de edição de partituras.
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Ferramentas e atalhos de programas para edição de partituras musicais.	Elaborar pequenas composições sonoras, utilizando programas de edição de partituras musicais.	Comprometer-se com a busca pelo conhecimento; Ter criatividade na solução de problemas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CRUZ, Juliana C. Farias da. Software de edição de partituras na educação musical. <b>XII Encontro Regional Nordeste da ABEM, Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento</b>, São Luís, out. 2014.</p> <p>GOHN, Daniel. <b>Tecnologias digitais para educação musical</b>. São Carlos: EdUFSCar, 2010.</p> <p>KRÜGER, Susana Ester. Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes. <b>Revista da ABEM</b>, Porto Alegre, v. 14, 75-89, mar. 2006.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>MILETTO, Evandro M. et al. Educação musical auxiliada por computador: algumas considerações e experiências. <b>CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação</b>, v. 2, nº 1, mar. 2004.</p> <p>SCHRAM, Rodrigo. Tecnologias aplicadas à educação musical. <b>CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação</b>, v. 7, nº 2, out. 2009.</p>		

<b>COMPONENTE: METODOLOGIA CIENTÍFICA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Pesquisa científica: conceito, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas. Abordagens qualitativas e quantitativas. Métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface. Socialização do conhecimento.</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
<p>Conhecer a relevância da pesquisa acadêmica e seus passos metodológicos, estando habilitado para produzir um TCC.</p>	<p>Demonstrar a importância dos passos metodológicos e referenciais teóricos da pesquisa para o aprofundamento do conhecimento e desenvolvimento da ciência;            Escolher um dos temas estudados no curso, delineando o processo de pesquisa a partir de aportes teóricos;            Descrever as estruturas necessárias à elaboração do pré-projeto e o relatório final de curso, explicitando sua elaboração a partir das normas de textos acadêmicos e preparando o texto final sob as regras da ABNT.</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Conceito, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica;            Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica;            Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos;            Normas técnicas;            Metodologias de pesquisa;            Métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface.</p>	<p>Traçar o cronograma de pesquisa;            Desenvolver as estruturas necessárias para elaborar o pré-projeto e o relatório de final de curso;            Implementar as estruturas necessárias para elaborar o relatório final de curso;            Utilizar as normas da ABNT para elaboração de pré-projeto e o relatório final de curso;            Separar material bibliográfico para pesquisa;            Produzir um pré-projeto de TCC.</p>	<p>Apresentar proatividade para traçar um cronograma de ações para a pesquisa;            Ter cuidado na seleção de material para pesquisa;            Possuir organização no registro das citações do material bibliográfico.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos da metodologia científica</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.            SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 23. ed., revisada e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		



BARROS, Aidil J. Da Silveira. **Fundamento de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2000.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o saber**: metodologia científica fundamentos e fundamentos e técnicas. Campinas: Papyrus, 2002.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

### ETAPA III

<b>COMPONENTE: LINGUAGEM MUSICAL III</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Estudo das escalas exóticas. Aplicação das técnicas que contrapontoem composições nacionais eruditas e populares e internacionais, bem como a aplicação de cadências e modulações em modo maior/menor e vice e versa.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
Estar apto a utilizar material contrapontístico, bem como realizar modulações, fazendo uso de escalas exóticas.	Demonstrar intervalos de escalas exóticas, interpretando cadências e modulações em músicas tonais e exóticas; Expor escalas exóticas por meio da escrita, bem como organizar músicas em contraponto.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Aplicação de escalas exóticas; Manuseio das diretrizes básicas de contraponto em composições; Uso, distinção e classificação de cadências para modulações; Prática de contraponto de primeira, segunda e terceira, quarta e quinta espécies.	Relacionar progressões harmônicas através de cadências e modulações; Organizar notas musicais harmonicamente; Demonstrar escalas exóticas ao violão; Esboçar e compor pequenas melodias utilizando as técnicas de contraponto; Comparar músicas tonais e modais; identificar o instrumento apropriado para o arranjo musical.	Concentrar-se no estudo das cadências e modulações; Ser persistente em praticar exercícios técnicos; Comprometer-se com o horário de aula; Apresentar autonomia ao montar plano de estudo; Ter criatividade na solução de problemas.

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia &amp; Improvisação I</b>. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.</p> <p>HINDEMITH, Paul. <b>Treinamento elementar para músicos</b>. 6. ed. São Paulo: Ricordi, 2004.</p> <p>KOELLREUTTER, H. J. <b>Harmonia Funcional - Introdução à teoria das funções harmônicas</b>. 8. ed. São Paulo: Ricordi, 2007.</p> <p>MED, Buhomil. <b>Teoria da música</b>. 4. ed. ampliada. Brasília: Musimed, 1996.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>CARVALHO, Any Raquel. <b>Contraponto tonal e fuga: manual prático</b>. Porto Alegre: Novak, 2002.</p> <p>FUX, Johann Joseph. <b>O Estudo do Contraponto (do Gradus ad Parnassum)</b>, 1971. Disponível em: &lt;<a href="http://www.passeidireto.com/arquivo/1860093/blog---johann-joseph-fux---o-estudo-do-contraponto">www.passeidireto.com/arquivo/1860093/blog---johann-joseph-fux---o-estudo-do-contraponto</a>&gt;. Acesso em: 25 maio 2017.</p>

<b>COMPONENTE: PERCEPÇÃO MUSICAL III</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Estudos práticos de solfejo em compassos simples e composto, com intervalos consonantes e dissonantes, subdivisões rítmicas sincopadas e pontuadas, aplicando-se técnicas de canto e percussão corporal.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
Ser capaz de identificar ritmos e alturas sonoras, registrá-los e reproduzi-los.	Interpretar e representar alturas sonoras com figuras sincopadas e intervalos dissonantes de músicas eruditas e populares, determinando qualidade de figuras de som; Transmitir, registrar e identificar ritmos.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Figuras sincopadas por meio de percepção rítmica; Intervalos dissonantes por meio de percepção melódica; Intervalos dissonantes e figuras sincopadas por meio do solfejo; Figuras de som sincopadas por meio da percussão.	Identificar, ler e interpretar, através da voz, músicas em compassos simples e composto, com intervalos consonantes e dissonantes.	Concentrar-se ao desenvolver a atenção sonora; Persistir em praticar exercícios técnicos; Comprometer-se com o horário de aula; Possuir autonomia ao montar plano de estudo.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>POZZOLI, Ettore. <b>Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical</b>. São Paulo: Ricordi, 2014.</p> <p>SOUZA, Lílian Oliveira Sales de. <b>Guia de estudos canto coral e fundamentos de regência II</b>. Varginha: UNIS, 2012.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia &amp; Improvisação I</b>. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.</p> <p>COLURA, Turi. <b>Caderno de linguagem e percepção musical</b>. Creative Commons 3.0, 2013.</p>		

<b>COMPONENTE: ELABORAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Formas e métodos de elaboração de projetos culturais, suas etapas, leis de incentivo fiscal, editais, formulários, captação, execução, procedimentos metodológicos e apresentação de produtos culturais.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>		<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>
Ter a capacidade de elaborar, gerir e executar projetos culturais.		Escrever, detalhar rubricas, elaborar plano de captação e executar projetos culturais.
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de elaboração de projetos culturais; Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação de produto cultural; Formas de elaboração de projetos culturais; Leis de incentivo fiscal.	Planejar, organizar, escrever e executar projetos culturais.	Ter criatividade ao planejar projetos; Possuir organização ao reunir material necessário na elaboração; Apresentar proatividade ao executar o projeto.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>INSTITUTO ALVORADA BRASIL. <b>Projetos culturais</b>: como elaborar, executar e prestar contas. Brasília: Sebrae Nacional, 2014.</p> <p>MOREIRA, Graziene da Silva. <b>Curso de capacitação e qualificação em elaboração de projetos culturais</b>. Goiânia: [s.n.], 2014.</p> <p>SEBRAE. <b>Projetos culturais</b>: como elaborar, executar e prestar contas. Brasília: Instituto Alvorada Brasil, 2014.</p> <p>SILVA, Marcia. <b>Oficina de elaboração de projetos</b>. São Paulo: Instituto Arcor Brasil, 2011.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p><b>COMO ELABORAR PROJETO CULTURAL</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://elaborarprojetcultural.blogspot.com.br/2009/04/orientacoes-para-elaboracao-de-projeto.html">http://elaborarprojetcultural.blogspot.com.br/2009/04/orientacoes-para-elaboracao-de-projeto.html</a>&gt; Acesso em: 18 ago. 2017.</p> <p><b>EMBU DAS ARTES</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.embudasartes.sp.gov.br/e-gov/public/arquivos/2010/01/manual_elaboracao_de_projetos_culturais.pdf">http://www.embudasartes.sp.gov.br/e-gov/public/arquivos/2010/01/manual_elaboracao_de_projetos_culturais.pdf</a>&gt;. Acesso em: 18 ago. 2017.</p> <p>SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. <b>O desafio de elaborar e viabilizar projetos culturais sob as diretrizes da tecnologia SESI cultura</b>. Brasília: SESI-DN, 2007.</p> <p>VOTORANTIM. <b>Manual de apoio à elaboração de projetos de democratização cultural</b>. 2007. Disponível em: &lt;<a href="http://www.blogacesso.com.br/forum/manual.pdf">www.blogacesso.com.br/forum/manual.pdf</a>&gt;. Acesso em: 10 jun. 2017.</p>		

<b>COMPONENTE: APRECIÇÃO E ANÁLISE MUSICAL</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Apresentação de partituras e audições musicais para estudo e análise das estruturas e formas musicais, bem como fazer uso da escuta crítica na avaliação dos processos de construção musical.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
Ser capaz de identificar as características dos diversos gêneros musicais.	Diferenciar e identificar as características dos diversos gêneros musicais, no que tange à forma e estrutura musical com seu período histórico; Descrever e analisar por meio de apreciação musical.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Análise das formas e estruturas musicais; Descrição dos gêneros, formas e estruturas musicais; Identificação dos gêneros, formas e estruturas musicais; Classificação das formas e estruturas musicais.	Relacionar músicas a partir de uma determinada forma musical; Traçar diferenças nas formas e estruturas musicais; Organizar musicalmente ideias a partir de formas convencionadas; Classificar as formas e estruturas musicais.	Concentrar-se ao ouvir música; Mostrar persistência na repetição de exercícios técnicos; Comprometer-se com o horário de aula; Ter autonomia ao montar plano de estudo.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BENETT, Roy. <b>Forma e Estrutura na Música</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2015. HODEIR, André. <b>As formas da música</b> . São Paulo: Edições 70, 2011. NAPOLITANO, Marcos. <b>História &amp; Música: história cultural da música popular</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
CAEF. <b>Gêneros Musicais: vocais e instrumentais</b> . Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em: < <a href="http://docplayer.com.br/10153518-25-generos-musicais-vocais-e-instrumentais-conteudo.html">http://docplayer.com.br/10153518-25-generos-musicais-vocais-e-instrumentais-conteudo.html</a> >. Acesso em: 06 jul. 2017. COPLAND, Aaron. <b>Como ouvir e entender música</b> . Rio de Janeiro: Arte Nova, 1972.		

<b>COMPONENTE: PRÁTICA DE CONJUNTO II</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Apresentação da contextualização histórica e estrutura básica para uma boa prática de conjunto, organização de grupos: trios, quartetos, orquestras, bandas e fanfarras, administração de espaços e de tempo, solução de problemas.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>		<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>
Ser capaz de interpretar músicas do repertório mundial e nacional bem como realizar ensaios e apresentações em grupo.		Expor músicas de forma participativa em grupos de câmara e bandas.
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Função de cada integrante da banda ou grupo de câmara; Leitura de partituras e cifras em grupo; Execução musical em grupo.	Organização de repertório e ensaios de naipes; Coordenar e respeitar mutuamente ao interagir em grupos; Definir através do debate repertório adequado ao grupo; Administrar e solucionar problemas.	Concentrar-se ao desenvolver a atenção sonora; Ser paciente ao repetir trechos difíceis; Comprometer-se com o horário de ensaios; Mostrar autonomia ao montar material de estudo para ensaio; Ter desenvoltura para solucionar problemas em grupo.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
COLURA, Turi. <b>Caderno de linguagem e percepção musical</b> . CreativeCommons 3.0, 2013. COPLAND, Aaron. <b>Como ouvir e entender música</b> . Rio de Janeiro: Arte Nova, 1972. SOUZA, Lílian Oliveira Sales de. <b>Guia de estudos canto coral e fundamentos de regência II</b> . Varginha: UNIS, 2012.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
MARTH, Réges. <b>Coral é Coisa Séria</b> . Niterói: União Este Brasileira, 2009. POZZOLI, Ettore. <b>Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical</b> . São Paulo: Ricordi, 2014.		

COMPONENTE: HARMONIA E CONTRAPONTO II		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h		
EMENTA		
Estudo e prática das funções harmônicas em composições contemporâneas, bem como das formas de aplicação das dominantes secundárias e de empréstimo modal fazendo uso das diretrizes de contraponto tonal.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de identificar e relacionar esteticamente as estruturas musicais, fazendo uso das diretrizes de contraponto.	Determinar os materiais adequados para composições musicais; Manipular esteticamente diferentes fontes e materiais utilizados nas composições musicais; Relacionar técnicas de harmonia funcional com o contraponto.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Encadeamento de acordes e suas funções musicais; As funções de dominantes; A função de dominante secundária; Empréstimo modal.	Elaborar pequenas composições sonoras, utilizando técnicas de contraponto; Analisar períodos musicais; Traçar as diferenças nas espécies de contrapontos; Correlacionar as espécies de contraponto; Aplicar a função do uso de empréstimo modal.	Concentrar-se no estudo das funções harmônicas; Persistir em repetir exercícios práticos; Comprometer-se com o horário de aula; Ter autonomia em montar o plano de estudos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CHEDIAK, A. <b>Dicionário de acordes cifrados</b> . 10. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984. _____. <b>Harmonia &amp; Improvisação</b> . 7. ed. São Paulo: Lumiar, 1986. Vol. 1. _____. <b>Harmonia &amp; Improvisação</b> . 7. ed. São Paulo: Lumiar, 1986. Vol. 2. _____. <b>Harmonia &amp; Improvisação I</b> . Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009. GUEST, I. <b>Harmonia: método prático</b> . São Paulo: Lumiar, 2005. Vols. 1 e 2. KOELLREUTTER, H. J. <b>Harmonia funcional</b> - introdução à teoria das funções harmônicas. 8 ed. São Paulo: Ricordi, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CARVALHO, Any Raquel. <b>Contraponto tonal e fuga: manual prático</b> . Porto Alegre: Novak, 2002. LOEWENGARD, M. <b>Harmony</b> . Germany: Ulan Press, 2002. MEDEIROS, F. <b>O carinhoso de Cyro Pereira: arranjo ou composição?</b> Dissertação (Mestrado) – Escola de comunicações e Artes, USP, São Paulo, 2009. OLIVA, P. <b>Harmonia</b> . [S.l.]: HMP editors, 2007. SCHOENBERG, A. <b>Structural functions of harmony</b> . London: Faber and Faber, 1983.		

<b>COMPONENTE: INSTRUMENTO III</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 50h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Técnicas de dedilhado em ritmo ternário. Estudo dos ritmos no violão: samba e funk. Estudo de técnicas de improviso, aplicação de técnicas específicas na interpretação de repertório nacional e internacional de músicas eruditas e populares.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O estudante será capaz de executar e interpretar músicas do repertório mundial, erudito e popular; Improvisar em músicas do repertório mundial, erudito e popular.	Interpretar no violão músicas do repertório mundial, erudito e popular, em compassos ternário, binário e quaternário simples e composto, aplicando acordes aumentados e diminutos, com sétima e nona; Representar e improvisar músicas eruditas e populares utilizando dedilhados e progressões harmônicas.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Técnicas de dedilhado e improviso no violão; Ritmos do samba e do funk aplicados em músicas do repertório nacional; Conexão entre as músicas eruditas e populares; Repertório musical.	Demonstrar improvisos utilizando técnicas de dedilhado; Desenvolver improvisos usando progressões harmônicas; Aplicar e executar batidas em ritmos compostos; Selecionar repertório musical erudito e popular; Tocar músicas do cancionário popular.	Concentrar-se na prática de dedilhados e formação de acordes; Persistir nos exercícios técnicos; Comprometer-se com o horário de aula; Ter autonomia ao montar plano de estudo; Possuir coordenação motora na articulação das mãos direita e esquerda; Ter criatividade.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia &amp; improvisação I</b> . Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009. FILHO, G. da Rocha Filho. <b>Minhas primeiras notas ao violão</b> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. Vol. 1. PINTO, Henrique. <b>Iniciação ao violão</b> (Princípios básicos e elementares para principiantes). São Paulo: Ricordi, 1999.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ANDRADE, R. Soares. <b>Curso de Violão</b> . Rondonópolis: [s.n.], 2010. ALVES, Luciano. <b>Escalas para improvisação</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale; Brasil CARLEVARO, Abel. <b>Série didática para guitarra</b> - Caderno Nº 1, Escalas diatônicas. Buenos Aires. Barry, 1975.		

<b>COMPONENTE: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 100h</b>		
<b>EMENTA</b>		
Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC - artigo científico, relatório, monografia e/ou afins), obedecendo às normas e aos regulamentos metodológicos.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
Demonstrar desenvolvimento lógico e fundamentado de um tema específico, a ser apresentado de acordo com as formalidades técnicas exigidas pela metodologia científica.	Compreender o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar; Definir as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades; Reorganizar os recursos necessários e o plano de produção, identificando as fontes para o desenvolvimento do projeto.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho: definições, terminologia, simbologia etc.; Definição dos procedimentos metodológicos; Elaboração e análise dos dados de pesquisa: seleção, codificação, relatório e tabulação; Formatação de trabalhos acadêmicos.	Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do TCC; Utilizar de modo racional os recursos destinados ao TCC; Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do TCC; Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas; Comunicar ideias de forma clara e objetiva por meio de textos e explanações orais; Organizar as informações, os textos e os dados, conforme formatação definida.	Apresentar proatividade para traçar ações para pesquisa; Ter cuidado na seleção de material para pesquisa; Manter a organização no registro das citações do material bibliográfico.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CARVALHO, Maria C. M. de. <b>Construindo o saber</b> : metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2015. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . São Paulo: Atlas, 1996. RUDIO, Franz Victor. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica</b> . Petrópolis: Vozes, 1981. RUIZ, J. A. <b>Metodologia científica</b> . São Paulo: Atlas, 1996. SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. <b>Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação</b> . 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.		



### 6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS

O curso prevê, em seu itinerário formativo, **saídas intermediárias com terminalidade**, definidos seus perfis profissionais, com observância à CBO, que identificam uma ocupação de mercado, conforme quadro a seguir:

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	Disk Jôquei	3741-45	270
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	Músico intérprete	2627	300
ETAPA 3	HABILITAÇÃO	Técnico em instrumento musical	CNCT	330
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>900</b>

### 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fundamental para a integralização do currículo e, conseqüentemente, para diplomação com a Habilitação de Técnico em Instrumentos musicais, é uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, no registro e na apresentação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, adquiridos e produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa de investigação científica e extensão. O objetivo é estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico para transferência de conhecimentos e tecnologias.

O trabalho proporciona ao estudante a oportunidade de revelar seu domínio quanto à elaboração de uma proposta de trabalho que demonstre capacidade de análise, resolução de problemas, propostas de melhorias entre outros aspectos que, de forma geral, comprovarão os conhecimentos acadêmicos e técnicos construídos pelo aluno durante o curso.

O TCC, quando previsto no plano de curso, é obrigatório e sua carga horária de 100 horas está acrescida ao mínimo exigido para o curso. Ele é precedido de 30 horas para o estudo de Metodologia Científica, quando será disponibilizado ao aluno o Manual de TCC para auxiliá-lo na formatação e nas orientações de ABNT. O TCC abrange 100 horas para desenvolvimento e pesquisa para elaboração do trabalho escrito.

As competências, habilidades, bases tecnológicas, os critérios de avaliação, as linhas de pesquisa, normas de elaboração e estruturação (registro) e de apresentação (oral) são definidas na época de execução para que os padrões estabelecidos atendam com mais eficiência ao perfil da turma e às necessidades de mercado.

O processo de realização do TCC está disciplinado por Instrução Normativa Interna, de modo a garantir ao aluno total apoio para realização desta atividade acadêmica, sendo obrigatória a assistência (orientação) por parte de um professor orientador.

Além do TCC, o ITEGO, a fim de fortalecer a relação teoria-prática, deverá, sempre que possível, planejar e executar outras formas de prática profissional, como, por exemplo, situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como: experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

## 6.5 CRONOGRAMA DO CURSO

O curso organizado em Etapas, neste caso, com terminalidade, não possui correspondência com o ano civil, mas com o cumprimento da carga horária prevista na organização curricular e poderá ter início a qualquer época do ano civil, bastando, para tanto, o cumprimento das horas-aulas previstas no plano de curso de acordo com sua natureza.

A hora-aula, de efetivo trabalho docente, deve ter a duração igual à hora-relógio de 60 minutos.

<b>CRONOGRAMA DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM INSTRUMENTO MUSICAL</b>			
<b>ETAPAS</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH</b>	<b>Dias letivos</b>
<b>Etapa I</b>	Responsabilidade Social	30	07
	Ética e Relações Interpessoais	30	07
	Empreendedorismo	30	07
	Linguagem Musical II	30	07
	Percepção Musical II	30	07
	Canto Coral I	30	07
	História da música I	30	07
	Instrumento I	30	07
	Percussão Popular	30	07
	<b>SOMA cargas horárias - Etapa I</b>	<b>270</b>	63
	Recuperação Especial - I Etapa	Programada	
<b>QUALIFICAÇÃO</b>	Disk Jôquei: <b>CBO 3741-45</b>		
<b>ETAPAS</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH</b>	<b>Dias letivos</b>
<b>Etapa II</b>	Linguagem Musical II	30	07
	Percepção Musical II	30	07
	Canto Coral II	30	07
	História da música II	30	07
	Prática de conjunto I	30	07
	Harmonia e Contraponto I	30	07
	Instrumento II	60	14
	Aplicativos informatizados	30	07
	Metodologia Científica	30	07

	<b>SOMA cargas horárias - Etapa II</b>	300	70
	Recuperação Especial - II Etapa	Programada	
QUALIFICAÇÃO	<b>Músico intérprete</b>		
<b>ETAPAS</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH</b>	<b>Dias letivos</b>
<b>Etapa III</b>	Linguagem Musical III	30	07
	Percepção Musical III	30	07
	Elaboração de projetos culturais	30	07
	Apreciação e análise musical	30	07
	Prática de conjunto II	30	07
	Harmonia e contraponto II	30	07
	Instrumento III	50	12
	Trabalho de Conclusão de Curso	100	24
	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa III</b>	<b>330</b>	<b>80</b>
	Recuperação Especial - I Etapa	Programada	
HABILITAÇÃO	<b>Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical</b>	900	213

#### 6.6. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA, INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA, FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS

O curso apresenta diferentes atividades pedagógicas para trabalhar as bases tecnológicas e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com as bases tecnológicas apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades de cada componente curricular, o trabalho do professor, dentre outras variáveis, envolvendo: aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides; explicação dos conteúdos; exploração dos procedimentos; demonstrações; leitura programada de textos; análise de situações-problemas; esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas.

Os componentes curriculares que abordam bases tecnológicas específicas da área têm como necessárias aulas práticas em laboratórios para garantir aprendizagem significativa. Em se tratando de um curso técnico, é essencial o desenvolvimento prático das atividades a serem realizadas futuramente no ambiente de trabalho. As aulas práticas requerem a divisão das turmas, visto que nossos laboratórios comportam um **número máximo de 25 alunos** e, privando pela segurança e pelo aprendizado destes, há a necessidade de dois professores, projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, apresentação de vídeos técnicos, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada. Além disso, o aluno terá a oportunidade de utilizar diferentes recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs).

Cada componente curricular será planejado pelo professor que irá ministrar e planejar o desenvolvimento da metodologia de cada aula, de acordo as especificidades do componente curricular.

Com o propósito de aperfeiçoar a prática profissional dos estudantes, serão feitas visitas técnicas com a finalidade de complementar o ensino e a aprendizagem, proporcionando ao discente a oportunidade de visualizar os conceitos analisados em sala de aula/laboratório. É um recurso didático-pedagógico que obtém ótimos resultados educacionais, pois os discentes, além de ouvirem, veem e sentem a prática da organização, tornam o processo mais motivador e significativo para a aprendizagem.

Adotando a postura de orientador didático, e não apenas de transmissor direto de informações, o docente não apenas resgata o interesse e a atenção da turma, como auxilia o estudante na construção do repertório de conhecimentos de uma forma muito mais eficiente. Neste processo, há troca de ideias, discutem-se e lançam-se questões provocativas, chama-se à reflexão e estimula-se o pensamento crítico e inovador.

A prática profissional será desenvolvida nos laboratórios da unidade escolar através das orientações dos docentes. A parte prática do curso, os componentes curriculares, será incluída na carga horária da Habilitação Profissional, e não está desvinculada da teoria, mas constitui e organiza o currículo. Será desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades, como estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, trabalhos em grupo e individual e relatórios. As atividades inerentes a cada aula são explicitadas nos planos de trabalho dos docentes.

## **7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

### **7.1 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem deve ser contínua, diagnóstica, somativa, inclusiva e processual, envolvendo os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores relacionados com os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requeridos pelo perfil profissional de conclusão dos cursos, devendo estimular reflexões sobre a ação pedagógica desenvolvida pela instituição.

As evidências do desenvolvimento e construção das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas pelo perfil profissional) podem se dar em qualquer momento do processo educativo, especialmente no emprego de estratégias nas situações de aprendizagem ativa, tais como: situações-problemas, projetos, estudos de caso, visitas técnicas e/ou outras atividades hipotéticas de simulação ou em atividades reais de exercício profissional.

O desempenho satisfatório do aluno é o principal indicador da eficiência do processo ensino-aprendizagem, devendo o ITEGO possibilitar oportunidades de reforço e recuperação quando não se evidenciarem os resultados esperados.

O ITEGO deverá estabelecer sistemática de monitoramento do processo avaliativo com base em indicadores de sua efetividade. O professor é o profissional responsável pelo estabelecimento de estratégias diferenciadas de recuperação ao aluno de menor rendimento, zelando pelo seu processo de aprendizagem.

Na análise das atividades avaliativas desenvolvidas pelos alunos, os professores deverão observar questões, como: o planejamento, a autenticidade, a participação, o domínio do conhecimento, a criatividade, as sugestões, a apresentação e a autonomia dos alunos.

Com base nas observações estabelecidas, o professor deverá ser capaz de verificar, com o auxílio de instrumentos avaliativos adequados, se os alunos desenvolveram satisfatoriamente as competências e suas habilidades requeridas.

Dentre outras possibilidades, os **instrumentos e as formas** de avaliação mais adequadas ao modelo proposto, a serem utilizadas para aferição da aprendizagem dos alunos, poderão ser:

- I. Realização e/ou apresentação de trabalhos individuais ou em equipe;
- II. realização de projetos integradores temáticos;
- III. realização de provas orais e/ou escritas (tradicional);
- IV. elaboração de relatórios;
- V. realização de atividades de pesquisa em sala de aula ou extraclasse;
- VI. resolução de situações-problemas;
- VII. observação sistemática do desempenho e da participação dos alunos;
- VIII. construção de portfólio e de memoriais;
- IX. outras atividades em que haja participação efetiva do aluno.

A sistemática de avaliação deverá contemplar estratégias variadas e diversificadas a serem utilizadas como meio de diagnóstico e verificação da aprendizagem do aluno com a finalidade de correção de rumos e replanejamento. Tal sistemática deverá ser explicitada aos alunos pelo respectivo professor do componente curricular, tão logo se iniciem as aulas. Toda e qualquer atividade de avaliação aplicada deverá ter a sua correção explicitada pelo professor e devolvida ao aluno para que este possa acompanhar e melhorar seu desempenho escolar.

O resultado final do aluno para fins de emissão de certificado ou diploma de conclusão de curso deverá satisfazer duas condições simultâneas: aprovação na construção das competências previstas na matriz curricular e no máximo 25% de faltas do total da carga horária da etapa, expresso com o conceito APTO ou NÃO APTO.

Não é permitido realizar atividades de recuperação por falta e, caso a soma dos percentuais de falta de todos os componentes da etapa for superior a 25% da carga horária prevista, o aluno será considerado NÃO APTO nesta etapa, não podendo obter a certificação correspondente nem dar sequência ao curso.

O cálculo dos percentuais de faltas que não poderá exceder 25% da carga horária da etapa dar-se-á de forma sequencial e sucessiva pelo somatório dos percentuais de faltas de cada um dos componentes curriculares da etapa, e em nenhum destes poderá exceder 50% da sua respectiva carga horária. Excedendo 50% de faltas em um determinado componente, o *status* do aluno, neste componente, também será NÃO APTO por frequência, devendo, neste caso, realizá-lo na íntegra novamente.

O conceito NÃO APTO é unívoco, utilizado quando o aluno não consegue executar satisfatoriamente as habilidades previstas para o componente curricular, quando comete erros conceituais e/ou operacionais que comprometem o domínio das capacidades requeridas para o perfil profissional ou ultrapassou o limite permitido de faltas.

#### 7.1.1 Da recuperação

A recuperação da aprendizagem deverá constituir-se em uma intervenção contínua e processual, desenvolvida durante todo o percurso de formação pretendida e destina-se à superação das possíveis dificuldades de aprendizagens apresentadas pelos alunos.

A recuperação, inerente aos componentes curriculares nos quais o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, será desenvolvida sob a orientação e o acompanhamento dos professores, de forma concomitante aos respectivos componentes de forma contínua.

Em casos de necessidades de intervenções mais específicas para recuperação da aprendizagem, serão adotados expedientes de Recuperação Paralela, realizada na forma de Encontros e Plantões Pedagógicos, dentre outras estratégias, em dias e horários a serem combinados pelas partes envolvidas.

A Coordenação Pedagógica e Supervisão de Eixo/Curso fará o devido monitoramento da eficácia dos processos de recuperação contínua e paralela e, caso necessário, será aplicada a recuperação especial, em atendimento aos alunos em dependência, ao final das/do etapas/curso.

Serão disponibilizadas ao aluno três oportunidades de recuperação para situações específicas:

- **Recuperação Paralela:** é uma atividade acadêmica que ocorre concomitantemente ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Fica sujeito à recuperação paralela o estudante que não alcançar o conceito final no componente curricular de APTO.
- **Recuperação Especial:** disponibilizada aos alunos que não lograram êxito em algum componente curricular de determinada etapa, que estão em DEPENDÊNCIA.
- **Recuperação Final:** no final do curso, caso o aluno ainda esteja em DEPENDÊNCIA em algum Componente Curricular, terá a oportunidade de realizar a Recuperação Final, realizada por meio de aplicação de nova avaliação.

#### 7.1.2. Da dependência

O conceito de dependência é utilizado para o aluno que não obteve aprovação nas atividades avaliativas previstas para o/a componente/etapa, exclusivamente em termos de

nota ou conceito, mas que ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

A quantidade máxima de componentes curriculares que um aluno pode ficar em dependência está limitada a 40% dos componentes previstos na matriz curricular do curso, desde que não sejam pré-requisitos previstos no Plano de Curso.

Ficará em DEPENDÊNCIA o aluno que não obtiver aprovação nas atividades avaliativas previstas para o/a componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas ainda terá a oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

## 7.2 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

A Resolução CNE/CEB nº 006/2012 define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e a CEE nº 004/2015 fixa normas para a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação para o Sistema Educativo do Estado de Goiás, e dá outras providências.

Art. 36 **Para prosseguimento de estudos**, a instituição de ensino pode **promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores** do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em **qualificações profissionais** e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à **formação inicial e continuada ou qualificação** profissional de, no mínimo, **160 horas** de duração, **mediante avaliação do estudante**;

III - em **outros** cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, **mediante avaliação do estudante**;

IV – [...] (CNE/CEB nº 06/2012, grifos nossos).

Art. 15 **Para fins de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores**, diante da perspectiva do prosseguimento de estudos, **a instituição de educação receptora deverá avaliar e reconhecer, total ou parcialmente**, os conhecimentos e as habilidades adquiridas tanto nos cursos de Educação Profissional, como os adquiridos na prática laboral pelos trabalhadores (CEE nº 04/2015, grifos nossos).

O procedimento para a validação de aproveitamento de estudos e experiências anteriores dar-se-á:

a) por meio de requerimento formal do aluno, solicitando e justificando a necessidade de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, realizado no início do primeiro componente, nos termos do Regimento Interno, para instrução do respectivo processo;

O requerimento deverá acompanhar:

1. Histórico escolar, original e fotocópia, com carga horária e aprovação no (s) componente (s) curricular (es), em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, itens I e II;

2. Plano de ensino com as ementas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem;

3. Outro documento que comprove a realização de estudos ou de experiências, conforme cada caso, em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item III.

b) instauração de uma Comissão Especial para condução do processo;

c) a Comissão Especial deverá verificar a necessidade de:

1. convocar especialista para a análise documental;
2. compor banca para aplicação de avaliação;
3. elaboração de instrumentos e de estratégias para verificação dos conhecimentos e/ou experiências, em laboratório e/ou outras práticas adequadas à situação;
4. recursos e insumos necessários à realização de todas as atividades previstas.

d) deve ainda observar:

1. a perfeita correspondência ou superação do previsto nos documentos apresentados *versus* a ementa, o programa/plano de ensino e a carga horária pretendida, quer em outra instituição ou no próprio ITEGO;

2. a elaboração de relatório analítico descritivo, consubstanciando os conhecimentos e habilidades prévias do aluno *versus* os conhecimentos e as habilidades requeridas pela instituição, emitindo parecer favorável ou não ao requerimento;

3. uma vez finalizado o processo de solicitação de aproveitamento de estudos, deverá encaminhar à direção da instituição, para conhecimento e encaminhamento à Secretaria Acadêmica para os trâmites legais.

## **8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS e RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA, QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS**

### **8.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS**

O ITEGO em Artes Labibe Faiad, situado na Rua Dona Josefina, nº 01, Bairro Nossa Senhora de Fátima, possui uma área total de 2,88 mil metros quadrados, com infraestrutura favorável e privilegiados compostos de:

- ✓ 12 salas de aula, 2 com lousa interativa;
- ✓ 03 laboratórios de informática, 2 contendo 20 computadores, e outro com 4 computadores para atendimento individual ao aluno;
- ✓ 03 laboratórios de dança/teatro, sendo 2 destes auditórios;
- ✓ 03 laboratórios de música, sendo 2 destes auditórios;



- ✓ 01 sala de coordenação;
- ✓ 01 sala de professores;
- ✓ 01 biblioteca;
- ✓ 01 instrumentoteca;
- ✓ 01 secretaria;
- ✓ 01 sala da direção;
- ✓ 01 sala de recepção;
- ✓ 01 almoxarifado;
- ✓ 01 sala para coordenação do PRONATEC;
- ✓ 01 anfiteatro com 406 lugares;
- ✓ 01 auditório com 111 lugares;
- ✓ Conservatório e Esplanada da Cultura (praça).

## 8.2 EQUIPAMENTOS e RECURSOS TECNOLÓGICOS

Alguns dos recursos pedagógicos que o ITEGO em Artes Labibe Faiad tem a oferecer ao seu corpo docente e discente são:

- ✓ Aparelhos de som portáteis;
- ✓ Projetores DATASHOW;
- ✓ Computadores com acesso à internet;
- ✓ Laboratórios de Informática;
- ✓ Lousas digitais e;
- ✓ Instrumentos dos mais diversos estilos.

## 8.3 BIBLIOTECA

A biblioteca do Instituto conta com um acervo com diversos títulos, dentre os quais os referentes ao Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design. A Biblioteca tem uma área de 38,25 m<sup>2</sup>, bem arejada, dispõe de: 5 computadores para alunos – processador Intel Core I3, memória de 4 Gb, Hd De 500 Gb, gravador\leitor de Cd/Dvd, monitor com tela de 18 polegadas, mouse e teclado; 01 computador – processador Intel Core I5, memória de 4 Gb, Hd de 500 Gb, gravador\leitor de Cd/Dvd, placa de rede sem fio 300 Mbps com barramento Pci Express/Mini Pci, placa de vídeo dedicada com 1gb de memória E 128 Bits, fonte de 500 W Reais, monitor com tela de 18 polegadas, mouse e teclado com acesso à internet; 01 impressora multifuncional, 01 mesa para reunião com 10 cadeiras, 5 mesas para computador com 5 cadeiras, 10 estantes prateleiras e 01 armário tipo arquivo.

Está ampliando o acervo bibliográfico com 45 títulos, sendo 01 exemplar de cada, dentre os quais estão relacionados os específicos da área conforme bibliografia apresentada no projeto do curso.

### ACERVO DA BIBLIOTECA - AQUISIÇÃO

#### I - LIVROS

Ordem	Título	Exemplares	Atende ao Curso
1	PONCHIROLLI, O. <b>Ética e responsabilidade social empresarial.</b> Curitiba: Juruá, 2007.	1	Sim
2	ASHLEY, P. A. (Coord.). <b>Ética e responsabilidade social nos negócios.</b> 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	1	Sim
3	ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. <b>Filosofando: introdução à Filosofia.</b> 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.	1	Sim
4	SÁ, Antônio Lopes de. <b>Ética Profissional.</b> 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	1	Sim
5	CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.</b> 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.	1	Sim
6	DORNELAS, José. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.</b> 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	1	Sim
7	HINDEMITH, Paul. <b>Treinamento elementar para músicos.</b> 6. ed. São Paulo: Ricordi, 2004.	1	Sim
8	LACERDA, Oswaldo. <b>Compêndio de teoria elementar da música.</b> São Paulo: Ricordi Brasileira, 2006.	1	Sim
9	MED, Buhomil. <b>Teoria da música.</b> 4. ed. ampliada. Brasília: Musimed, 1996.	1	Sim
10	MED, Buhomil. <b>Ritmo.</b> 4. ed. ampliada. Brasília: Musimed, 1996.	1	Sim
11	POZZOLI, Ettore. <b>Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical.</b> São Paulo: Ricordi, 2014.	1	Sim
12	MOLINARI, Paula. <b>Técnica vocal: princípios para o cantor litúrgico.</b> São Paulo: Paulus, 2007.	1	Sim
13	ALALEONA, Domingos. <b>História da música: desde a antiguidade até nossos dias.</b> São Paulo: Ricordi, 1984.	1	Sim
14	BENETT, Roy. <b>Uma breve história da música.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2015.	1	Sim
15	GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. <b>História da música ocidental.</b> 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2007	1	Sim
16	NAPOLITANO, Marcos. <b>História &amp; Música: História cultural da música popular.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2002.	1	Sim
17	CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia &amp; Improvisação I.</b> Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.	1	Sim

18	FILHO, G. da Rocha Filho. <b>Minhas Primeiras Notas ao Violão</b> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. Vol. 1.	1	Sim
19	BOLÃO, Oscar. <b>Batuque é coisa séria</b> . Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.	1	Sim
20	JACOB, Mingo. <b>Método de Percussão: Universo Rítmico</b> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.	1	Sim
21	CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia &amp; Improvisação I</b> . Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.	1	Sim
22	MOLINARI, PAULA. <b>Técnica vocal: princípios para o cantor litúrgico</b> . São Paulo: Paulus, 2007.	1	Sim
23	SOUZA, Lílian Oliveira Sales de. <b>Guia de estudos canto coral e fundamentos de regência II</b> . Varginha: UNIS, 2012.	1	Sim
24	FREDERICO, Edison. <b>Música: breve história</b> . Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1999.	1	Sim
25	<b>Gestão, Jurídicos e Financeiros, Ano 3, Edição Nº 07, p. 13-20, 2008.</b>	1	Sim
26	CARVALHO, Any Raquel. <b>Contraponto tonal e fuga: manual prático</b> . Porto Alegre: Novak, 2002.	1	Sim
27	KOELLREUTTER, H. J. <b>Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas</b> . 8. ed. São Paulo: Ricordi, 2007.	1	Sim
28	CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia &amp; Improvisação I</b> . Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.	1	Sim
29	PINTO, Henrique. <b>Iniciação ao Violão. violão (Princípios básicos e elementares para principiantes)</b> . São Paulo: Ricordi, 1999.	1	Sim
30	CRUZ, Juliana C. Farias da. Software de edição de partituras na educação musical. <b>XII Encontro Regional Nordeste da ABEM, Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento</b> , São Luís, out. 2014.	1	Sim
31	GOHN, Daniel. <b>Tecnologias digitais para educação musical</b> . São Carlos: EdUFSCar, 2010.	1	Sim
32	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos da metodologia científica</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	1	Sim
33	SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed., revisada e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.	1	Sim

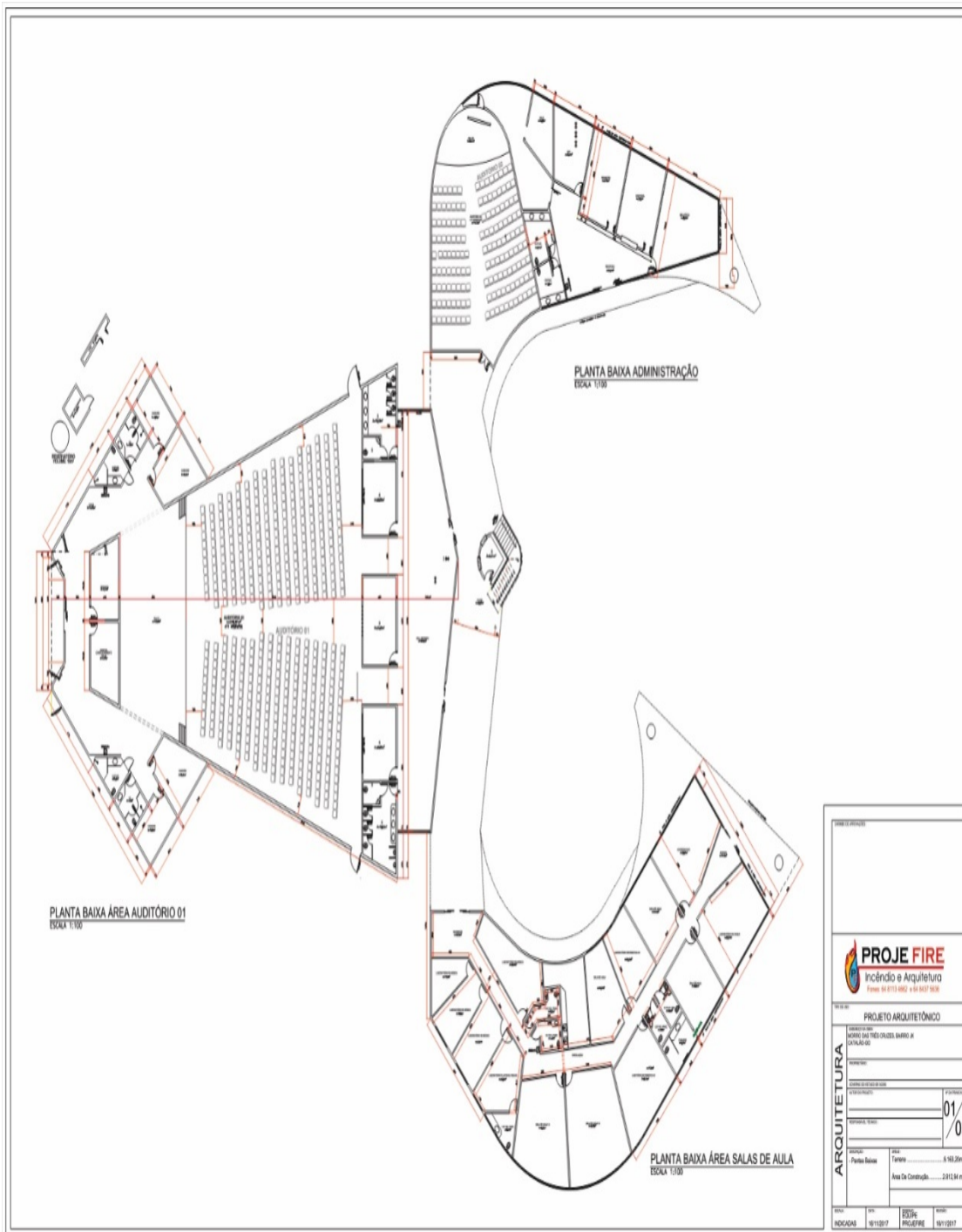
34	KOELLREUTTER, H. J. <b>Harmonia Funcional: introdução à teoria das funções harmônicas.</b> 8 ed. São Paulo: Ricordi, 2007.	1	Sim
35	INSTITUTO ALVORADA BRASIL. <b>Projetos culturais: como elaborar, executar e prestar contas.</b> Brasília: Sebrae Nacional, 2014.	1	Sim
36	MOREIRA, Graziene da Silva. <b>Curso de capacitação e qualificação em elaboração de projetos culturais.</b> Goiânia: [s.n.], 2014.	1	Sim
37	SEBRAE. <b>Projetos culturais: como elaborar, executar e prestar contas.</b> Brasília: Instituto Alvorada Brasil, 2014.	1	Sim
38	SILVA, Marcia. <b>Oficina de elaboração de projetos.</b> São Paulo: Instituto Arcor Brasil, 2011.	1	Sim
39	CHEDIAK, A. <b>Dicionário de acordes cifrados.</b> 10. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.	1	Sim
40	<b>Harmonia &amp; Improvisação.</b> 7. ed. São Paulo: Lumiar, 1986. Vol. 1.	1	Sim
41	<b>Harmonia &amp; Improvisação.</b> 7. ed. São Paulo: Lumiar, 1986. Vol. 2.	1	Sim
42	<b>Harmonia &amp; Improvisação I.</b> Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.	1	Sim
43	GUEST, I. <b>Harmonia: método prático.</b> São Paulo: Lumiar, 2005. Vol. 2.	1	Sim
44	CARVALHO, Maria C. M. de. <b>Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas.</b> 24. ed. Campinas: Papyrus, 2015.	1	Sim
45	SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do Trabalho Científico.</b> 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.	1	Sim
<b>II. PERIÓDICOS (Portal de periódicos CAPES/MEC)</b>			
--	<a href="http://www.periodicos.capes.gov.br/">http://www.periodicos.capes.gov.br/</a>	--	--

A biblioteca do ITEGO conta ainda com acervo digital, disponibilizado nos links Repositório e Biblioteca do site <http://www.ead.go.gov.br>, de responsabilidade da SED.

No primeiro link está o Repositório do Conhecimento EaD da Educação Profissional do Estado de Goiás, provida pela Rede Itego, coordenada pela Secretaria de Desenvolvimento (SED). O conteúdo de estudo fica disponível para consulta durante todo o curso, com a facilidade de baixar o arquivo em PDF para estudar no próprio computador, e não apenas no ambiente virtual.

No segundo link, Biblioteca, estão os links para bibliotecas virtuais – de domínio público.

### 8.4 PLANTA BAIXA do ITEGO



### 8.5 QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS

O Quadro de Ocupação das Salas e demais ambientes para a prática educativa constitui o ANEXO deste Plano.

## 9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

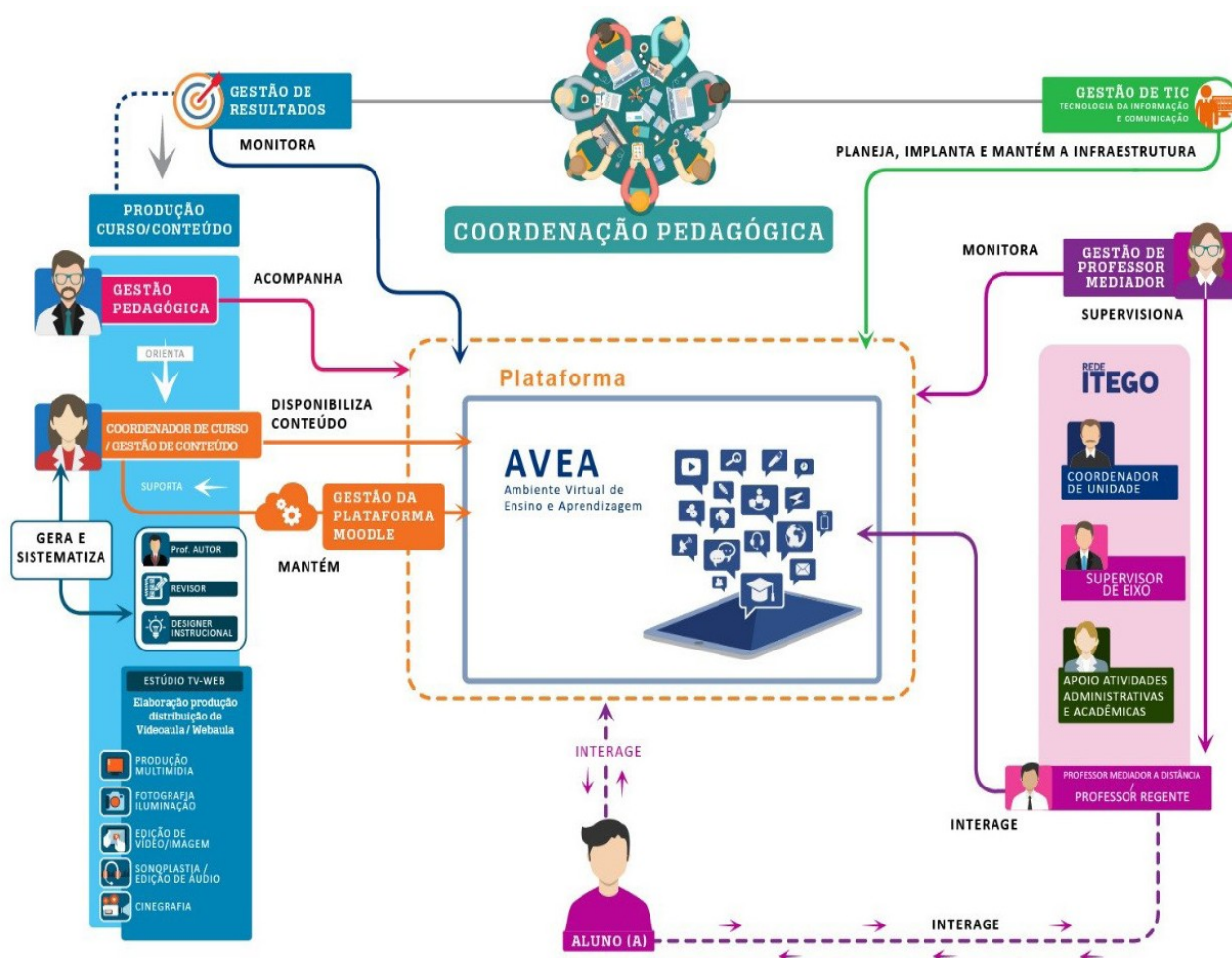
A equipe centralizada, sediada no Gabinete de Gestão/Coordenação PRONATEC, apoia e interage diretamente com as equipes dos ITEGOS.

Para tanto, esta equipe dispõe do estúdio de Web TV, localizado no ITEGO Léo Lince. Trata-se de um espaço dotado de equipamentos de telejornalismo, tais como filmadoras, teleprompter, iluminação específica, lousa digital, entre outros que possibilitam ao professor gravar aulas e disponibilizá-las no AVEA.

Além de gravar a aula, o estúdio possibilita ao professor transmitir uma aula ao vivo para os alunos, com recursos de interatividade entre professor e aluno, sendo contabilizada como uma aula presencial.

Para utilizar o estúdio, é preciso fazer um agendamento através do link <https://goo.gl/forms/xlfmupl1KvTt81Zq2>. Pelo link [https://youtu.be/kUOH\\_6x\\_PGg](https://youtu.be/kUOH_6x_PGg). É possível ver um vídeo feito no estúdio a partir da explicação do funcionamento de cada equipamento e as possibilidades que o professor tem para elaborar suas aulas.

A seguir, por meio do fluxograma, estão elencados os responsáveis pelo planejamento, pela execução, pelo monitoramento e pela avaliação das atividades dos cursos na Rede ITEGO.



Os cursos técnicos presenciais da REDE ITEGO, ofertados via PRONATEC, possuem uma equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por:

#### **I – Equipe Centralizada – Gabinete de Gestão/Coordenação PRONATEC**

**a) Coordenador Pedagógico do Programa PRONATEC:** responsável pelo planejamento das ofertas, pelo estabelecimento de orientações gerais e de estratégias de operacionalização dos cursos. Acompanha todo o processo de execução pedagógica, que inclui definição e implantação de diretrizes pedagógicas, elaboração e validação de planos de cursos, elaboração, produção e disponibilização de material instrucional, bem como estruturação, manutenção e disponibilização da plataforma de EaD e do ambiente virtual (funcionalidades e customização), e das atividades vinculadas ao estúdio TV-WEB;

**b) Gestão pedagógica (analista educacional):** auxilia o coordenador pedagógico na definição, organização e operacionalização de meios para o desenvolvimento da proposta pedagógica das unidades de ensino, realizando estudos e pesquisas, visando à absorção e disseminação de novas tecnologias, metodologias e recursos didáticos para a educação profissional, além de propor ações que visem favorecer a prática do ensino e da aprendizagem, elaborando e implementando projetos e materiais didático-pedagógicos. Com isso, subsidia a formulação de metodologias para a implementação de projetos em educação profissional, zelando para que os atos de gestão técnica, pedagógica e operacional traduzam a conformidade e a legalidade da oferta dos cursos. Não obstante, deverá orientar, acompanhar e promover a articulação das atividades pedagógicas inerentes aos cursos, programas e projetos, avaliando, junto às unidades de ensino, os processos e resultados obtidos das ações educacionais. Por fim, elaborar relatórios demonstrativos da gestão do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando a organização e execução de encontros de formação, como também mediar a comunicação entre as equipes de trabalho;

**c) Gestão de conteúdo (conteudista de cada curso):** o professor conteudista de cada curso apoia a coordenação deste e deverá: produzir o material a ser adotado nesses cursos ou solicitar a coordenação pedagógico-profissional para fazê-lo, ou ainda atuar na adequação de material de outra instituição, sem perda da qualidade; avaliar ou disponibilizar demais recursos didáticos às necessidades dos estudantes e dos componentes curriculares; participar das discussões pertinentes à adequação de suas ofertas e às necessidades das demandas produtivas e sociais, mantendo o currículo atualizado e em conformidade com o contexto; propor e sugerir ações de suporte tecnológico e pedagógico necessárias ao pleno desenvolvimento dos cursos e manter estreita comunicação com o supervisor de eixo dos ITEGOs, para garantir as eficácias das ações pedagógicas e o sucesso dos alunos;

**d) O revisor:** deverá proceder à revisão do material pedagógico a ser adotado, como também à revisão do material (instrucional) produzido e disponibilizado tanto em meio físico quanto virtual, observando as questões relacionadas aos direitos autorais;

**e) O designer gráfico (instrucional):** deverá aplicar projeto gráfico (instrucional) aos materiais produzidos, realizando a editoração e a diagramação do conteúdo textual dos materiais didáticos elaborados, em articulação com os coordenadores de curso, como também produzir as artes finais dos materiais didáticos e de divulgação. Além disso, deverá desenhar as interfaces visuais do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) utilizado, com foco na usabilidade e na acessibilidade, respeitando a identidade institucional e, por fim, elaborar e tratar as ilustrações, imagens fotográficas e os infográficos, considerando a sua adequação aos conteúdos, ao público-alvo e às particularidades do meio de comunicação;

**f) Gestão de tecnologia da informação (moodle):** realiza o planejamento, a implantação e administração do AVEA. Além disso, deverá acompanhar a administração pedagógica e acadêmica das turmas no AVEA, assim como dar suporte pedagógico ao desenvolvimento das disciplinas na plataforma AVEA (*moodle*), inclusive na postagem de atividades e conteúdos por professores pesquisadores e tutores e, por fim, adequar o projeto instrucional do curso, apontando alternativas didático-pedagógicas para promover a interatividade entre os alunos, professores e tutores no AVEA (*moodle*);

**g) Gestão de tecnologia da informação (infraestrutura):** atua na instalação, configuração, manutenção e atualização da infraestrutura de servidores e softwares, realizando backups e gestão das versões da Plataforma *Moodle*;

**h) Gestão de resultados:** deverá manipular os dados, interpretar os resultados e elaborar as projeções para planejar racionalmente as decisões futuras para os cursos. Além disso, controlar os acessos à plataforma, gerando dados amostrais dos alunos matriculados, frequentes e evadidos dos cursos, como também fazer levantamento dos concluintes da capacitação para certificação;

**i) Gestor do Estúdio TV-Web:** atua na instalação, configuração, manutenção e atualização dos equipamentos de telejornalismo, áudio e vídeo do Estúdio TV-Web. Coordena a utilização dos equipamentos e o agendamento de gravações no estúdio. Gerencia as videoaulas no canal do ITEGO Léo Lince, enviando os links para publicação no *Moodle*. Além disso, deverá elaborar um padrão de gravação de aulas juntamente com a Gestão Pedagógica e Acadêmica, designers gráfico e editor de vídeo. Auxilia o editor e cinegrafista na gravação de aulas.

**j) Editor e Cinegrafista:** atua na organização da iluminação e gravação de aulas, faz a editoração e os efeitos visuais de vídeos e áudios.

## II – Equipe descentralizada - ITEGO

### 9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO



<b>A. Técnico Pedagógico</b>				
<b>Ord.</b>	<b>Nome do Servidor</b>	<b>Cargo / Função / Jornada Trabalho</b>	<b>Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional</b>	<b>Componente(s) curricular(es) de possível atuação</b>
1	Silvano Batista da Silva	Diretor do ITEGO	<b>Escolaridade:</b> Ensino Médio. <b>Experiência:</b> Direção.	--
2	Ulisses da Silva Menezes	Secretário do ITEGO	<b>Graduação:</b> Sistemas para Internet. <b>Experiência:</b> Em docência e extra docência	--
3	Meire Cristina Mendonça Rezende	Coordenadora de Unidade	<b>Graduação:</b> Letras. <b>Experiência:</b> Em docência e extra docência	--
4	Luan Aparecido Oloco de Oliveira	Assistente Pedagógico de Cursos FIC e Técnicos/ 20 horas semanais	<b>Graduação:</b> Ciências Biológicas Licenciatura <b>Experiência:</b> Em docência e extra docência	--
5	Carlos Alberto da Silva Araújo	Supervisor de Eixo Tecnológico	<b>Graduação:</b> Sistemas para Internet. <b>Experiência:</b> Em docência e extra docência	--
6	João Antônio Bennett da Silva	Supervisor de Eixo Tecnológico	<b>Graduação:</b> Teatro. <b>Experiência:</b> Em docência e extra docência	--
7	Maria Gabriela Rodrigues Pires	Assistente de Demanda	<b>Graduação:</b> Administração <b>Experiência:</b> Em docência e extra docência	--
8	Patrícia Rodrigues da Silva	Auxiliar de Serviços Gerais	<b>Graduação:</b> Cursando Pedagogia	--
<b>B. Quadro Pessoal Docente Existente</b>				
<b>Ord.</b>	<b>Nome do Servidor</b>	<b>Cargo / Função / Jornada Trabalho</b>	<b>Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional</b>	<b>Componente(s) curricular(es) de possível atuação</b>
1	Armando Cesar da Silva	Professor Regente Nível Superior 30 horas	<b>Graduação:</b> Música.	Instrumento I
2	Lucas Fonseca Naves	Professor Nível Superior 30 horas	<b>Graduação:</b> Música. Pós-Graduação: Técnicas e metodologias de ensino.	Percepção Musical
3	Bruna Rosário Silva	Professor Nível Superior 30 horas	<b>Graduação:</b> Administração e ciências contábeis. <b>Pós-Graduação:</b> Finanças.	Empreendedorismo
4	Hamma Carolina	Professor Nível Superior 30 horas	<b>Graduação:</b> Administração e ciências contábeis. <b>Experiência:</b> Docência.	Ética e Relações Interpessoais
5	Alessandro Ferreira da Silva	Professor Nível Superior 30 horas	<b>Graduação:</b> Geografia. <b>Experiência:</b> Docência.	Responsabilidade Social
6	Roberto Elias Segantini Gomes	Professor Nível Superior	<b>Graduação:</b> Música	História da Música I

		30 horas		
7	Rafael Milhomem	Professor Nível Superior 60 horas	Graduação: Música.	Linguagem Musical I e Linguagem Musical II
<b>c. Déficit Pessoal Técnico Pedagógico</b>				
Contratados conforme Cronograma do curso, via PSS – Processo Seletivo Simplificado				

Aos cursos ofertados via Programa Nacional de Acesso ao Ensino e Emprego (PRONATEC), objeto de Termo de Adesão firmado entre esta Secretaria e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC – SETEC/MEC, já está assegurado o corpo docente cuja seleção é realizada conforme cronograma de execução do curso, com os editais publicados no sítio da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás - <http://www.sed.go.gov.br/post/ver/194282/editais---superintendencia-de-ciencia-e-tecnologia>.

## 10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo sucessos e fracassos) para ir em busca de renovação e atuar com mais segurança em seu cotidiano profissional.

Assim, consciente de sua responsabilidade frente ao mundo globalizado, o ITEGO estabelece uma sistemática de aperfeiçoamento profissional técnico do pessoal docente, técnico e administrativo da equipe, visando a contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do profissional de cada colaborador e a facilitar a reflexão sobre a própria prática, elevando-a a uma consciência coletiva.

O programa de formação continuada acontece bimensalmente, através de encontros, cada um com duração de 04 horas, com todos os colaboradores da instituição, na utilização das semanas de planejamento no início de cada semestre letivo, além de cursos específicos programados pela mantenedora.

Esse programa é previsto no Calendário Anual, sendo entregue logo no início do ano. A programação do encontro é realizada em reuniões com o grupo gestor para planejamento e organização. A abordagem metodológica é baseada em: momentos de reflexão; dinâmicas de grupo; palestras com temas motivacionais; comunicação; planejamento; instrumentos e processos utilizados na instituição, constituindo oportunidade para que os profissionais possam estar envolvidos constantemente em processos de desenvolvimento e atualização profissional em consonância com os objetivos da instituição.

## 11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Aos concluintes dos cursos, serão emitidos:

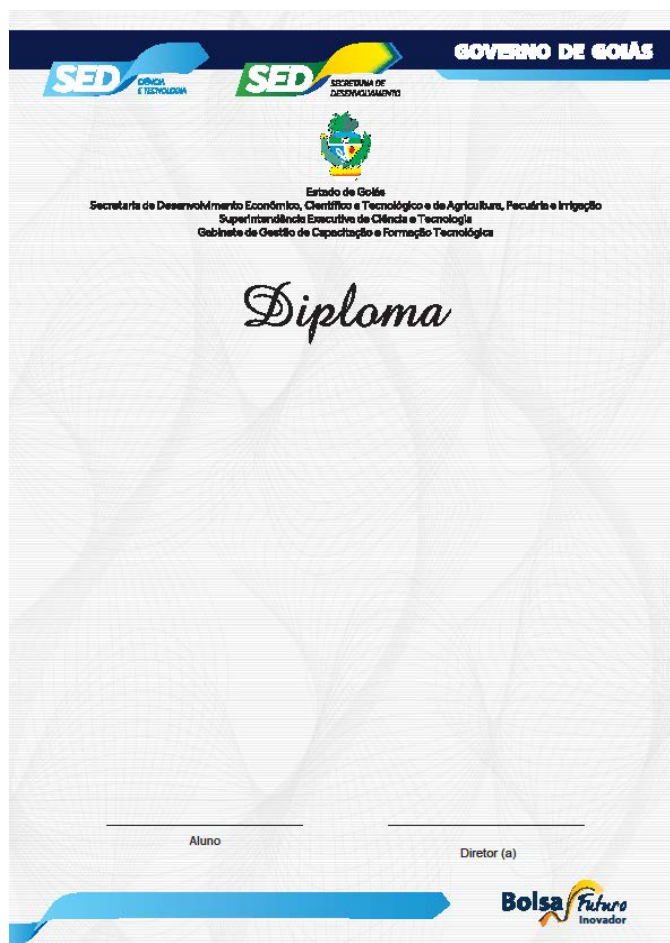
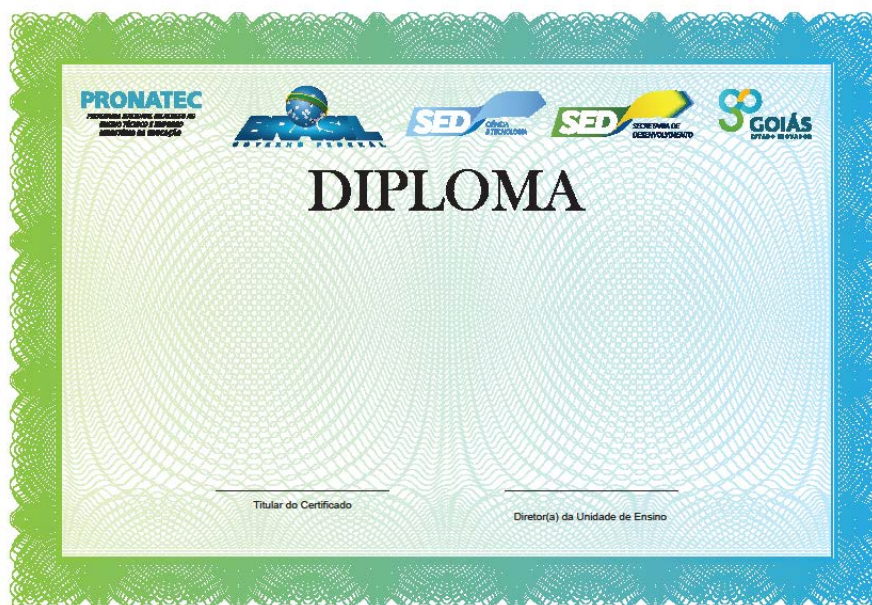
- a) **Certificados de Qualificação Profissional** com o título da ocupação certificada.
- b) **Diploma de Técnico** com o título da respectiva habilitação profissional, mencionando a área à qual este se vincula.

Os certificados e diplomas deverão ser acompanhados de históricos escolares, explicitando as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso (conforme anexo).

Somente serão emitidos os certificados para as etapas com terminalidade e diplomas para a habilitação técnica, condicionados à aprovação e às frequências mínimas exigidas.

A Secretaria Acadêmica reserva-se no direito de emitir os certificados e diplomas em até 120 dias após a conclusão da Etapa/Curso; caso necessária comprovação, nesse ínterim, será emitida uma Declaração.

## 11.1. Modelos de Diploma



### 11.1.1 Máscara do Diploma

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,  
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de  
Agricultura, Pecuária e Irrigação, nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto  
Federal Nº 5.154/04, Resolução CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015 e autorização de  
funcionamento do curso CEE/CEP Nº ,  
confere o presente **Diploma** de  
**Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio** em  
  
do Eixo Tecnológico a  
, CPF Nº ,  
curso concluído em , com duração de horas,  
obtendo % de frequência, para que possa usufruir de todas as prerrogativas inerentes  
a este título.

-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome

## 11.2. Modelos de Certificado



### 11.2.1 Máscara do Certificado

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,  
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de  
Agricultura, Pecuária e Irrigação,  
nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto Federal Nº 5.154/04, Resolução  
CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015  
no âmbito do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**  
confere o presente **Certificado de Qualificação Profissional** em  
a  
, CPF Nº ,  
curso concluído em , com duração de horas, obtendo % de frequência.  
-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome